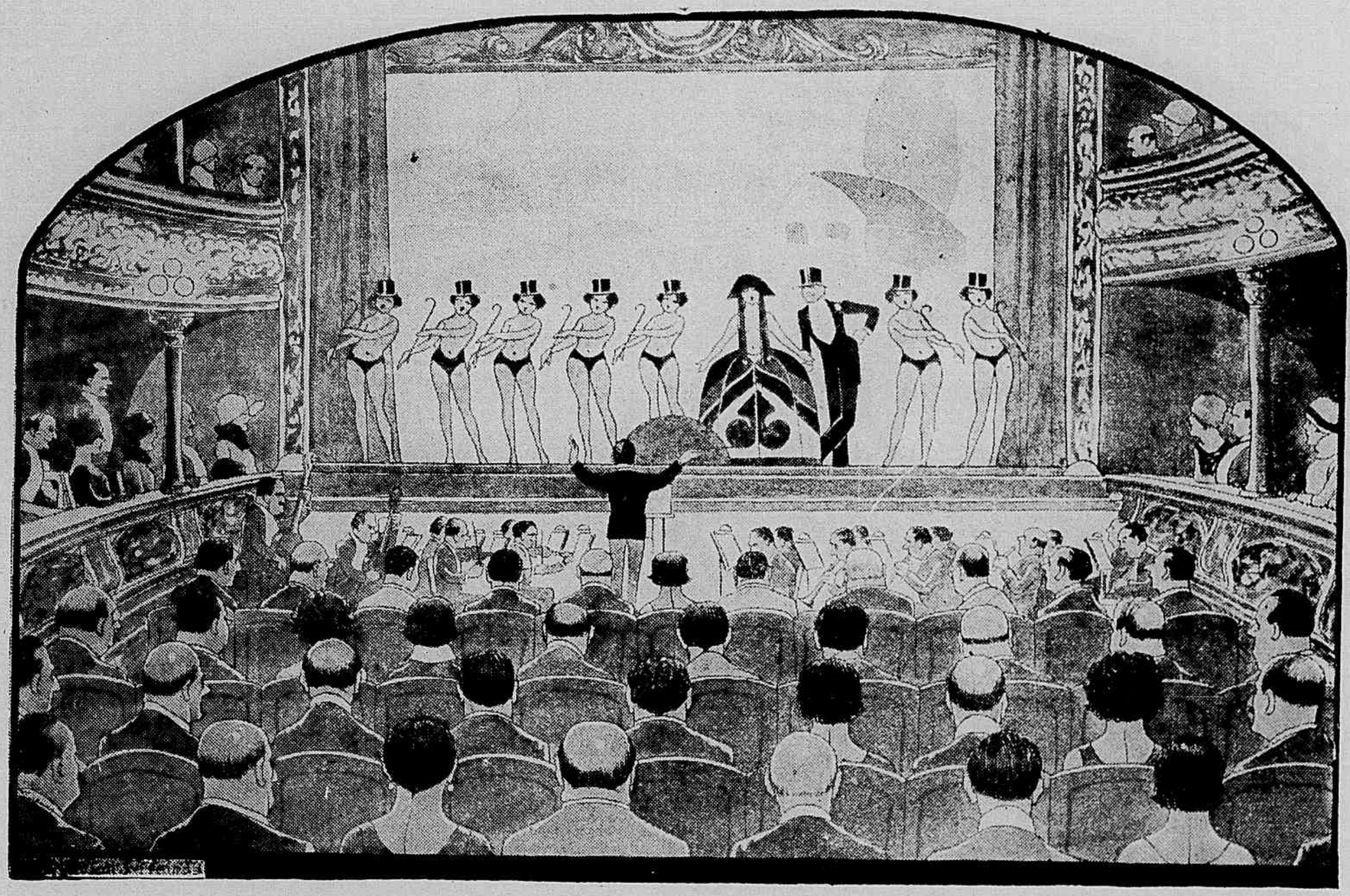
PREÇO : 1.000 Rs

Nº 373

A SCENA MUDA

SALLY O'NEIL



N'um Theatro 60 % são Calvos!

Quando V. S. fôr a um theatro observe que 60 % dos espectadores são calvos

A calvicie, em geral, provém do mau trato e desleixo de muitos para com o cabello. E tudo quanto é mal tratado caminha a passos largos para a degeneração

O cabello é atacado constantemente por innumeras molestias, que precisam ser combatidas, sob pena de alastrarem-se por todo o couro cabelludo, exterminando-o por completo.

As caspas são um dos maiores inimigos do cabello. Essas caspas, que V. S. vê hoje no seu cabello, serão com certeza a causa da sua futura calvicie.

PORQUE NÃO COMBATER DESDE JA' O MAL?

A Loção Brilhante é absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica

Usando a Loção Brilhante V. S. combate os cabellos brancos e terá a cabeça sempre limpa e fresca. E o cabello forte, lindo e sedoso. Evitará as caspas, a queda do cabello e a calvicie.

A Loção Brilhante não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e analysada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

NÃO ACCEITEM NADA QUE SE DIGA SER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA": PODE-SE TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS. EXIJA SEMPRE

Loção Brilhante

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL:

ALVIM & FREITAS — RUA DO CARMO 11 — S. PAULO

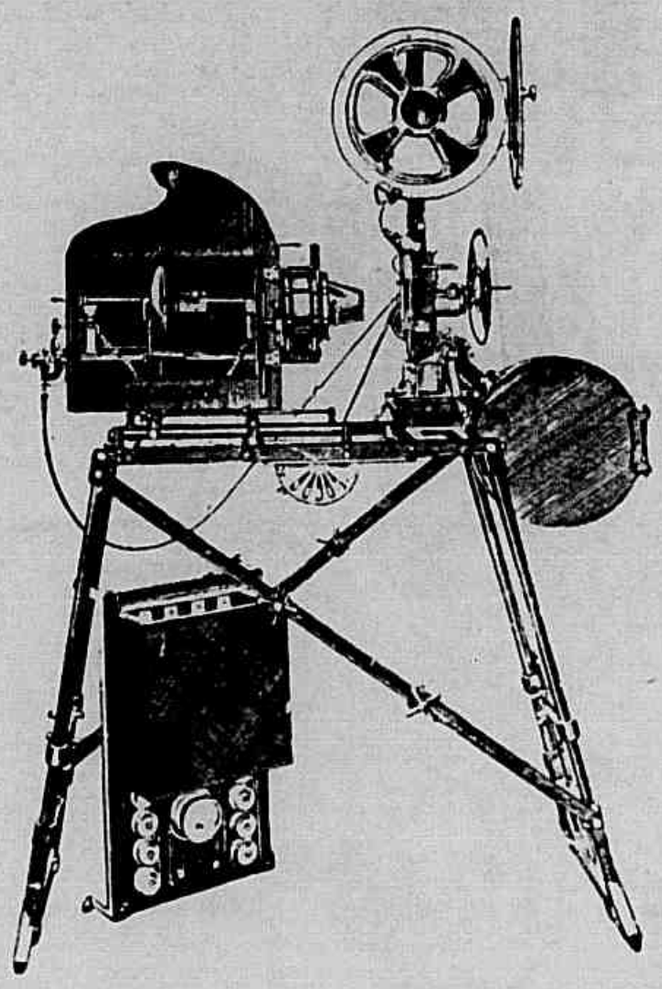
E' prohibida a reprodução parcial ou total dos textos e desenhos dos nossos annuncios.

GAUMONT

E' o nome que representa o apparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, resistencia, economia, vantagem absoluta.

Quem possue installação GAUMONT está seguro do mais explendido resultado pela belleza e nitidez da projecção.



Não deixem de adquiril-o o mais rapido possivel.

Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 327

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 373 — 9 ° DO ANNO VIII

17 DE MAIO DE 1928

Sempre a suas ordens — (GEORGE O' HARA, SHIRLEY PALMER e JACK LUDEN) 6

Ruas de Shanghai — (PAULINE STARKE, KENNETH HARLAN, MARGARET LIVINGSTONE e A. MAY WONG) 7

Meu unico amor — (MARY PICKFORD, CHARLES ROGERS, L. LITTLEFIELD, CARMELITA GERAGHTY, HOBART BOSWORTH, AVONNE TAYLOR e MAC SWAIN) 10

Quando o coração quer — (BILLIE DOVE, LLOYD HUGHES, LILYAN TASHMAN e CLIVE MOORE) 11

Sapho — (POLA NEGRI, JOHANNES RIEMANN, ALFRED ABEL, ELSA WAGNER e OTTO TREPTOW) 16

Serenata—(ADOLPHE MENJOU, KATHRYN CARVER, LAWRENCE GRANT, LINA BASQUETTE e MANOLO MONTEZ) 20

Metropolis — (BRIGITTE HELM, ALFRED ABEL, GUSTAV FROELICH, RUDOLF KLEIN ROGGE, FRITZ ROSP, HEINRICH GEORGE e MARGARETE LANNER) 23

Moderna a seu modo — (MARIE PREVOST, BETTY FRANCISCO, SALLY RAND, DOUGLAS FAIRBANKS JR., e LOUIS NATHEAUX) 26

Indo ao extremo — (GEORGE O' HARA, SALLY LONG e TOM RICKETS) 28

As novidades na tela — (ALICE TERRY, da "Metro-Goldwyn-Mayer") 5

Os que vivem no écran — (LIA TORÁ, artista brasileira, da "Fox Film") 14

LILIAN HARVEY, da "Ufa" 18

MARION DAVIES e CONRAD NAGEL, da "Metro-Goldwyn-Mayer") 15

JOHN BARRYMORE e CAMILLA HORN, da "United Artists") 22

Pó de Arroz
Lady
E' O MELHOR
E NÃO E' O MAIS CARO
Mediante sello de 200 reis, enviaremos amostras gratis
• PERFUMARIA LOPES •
RIO = P. TIRADENTES-34-38 — TEL. C.648
R. URUGUAYANA-44 — TEL. C.539
S. PAULO - R. STO ANDRÉ-20 — TEL. 2-4681
ENTREGAMOS A DOMICILIO QUALQUER ARTIGO PEDIDO PELO TELEPHONE
MARQUES

A encantadora e immortal opereta de Jean Gilbert terá n'este film um formidavel grupo de interpretes, a principiar pela formosa

RUTH WEYHER

Super film record da UFA com que a URANIA continua no LYRICO, o seu formidavel triumpho do FAUSTO.

ACOMPANHADA DE NOMES CONSAGRADOS COMO

WILLY FRITSCH, LILIAN HARVEY
E WERNER FUETTERER

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

SOCIEDADE ANONYMA

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração, Norte 3660

SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRAZIL

Um anno ..... 48$000
½ " ..... 25$000

REGISTRADO

Um anno ..... 69$000
½ " ..... 35$000

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno ..... 63$000
½ " ..... 32$000

REGISTRADO

Um anno ..... 94$000
½ " ..... 48$000

N.º 373 — 9.º DO 8.º ANNO || **RIO DE JANEIRO 17 DE MAIO DE 1928**

CINEMATECA BRASILEIRA

NOVIDADES NA TELA

EM Abril de 1927, a artista Blanche Mehaffey encontrava-se em S. Francisco da California fazendo "exteriores". E dirigia-se ao acampamento de sua companhia em automovel, com toda velocidade, quando foi detida por um inspector de vehiculos e levada á delegacia, onde teve que pagar uma pequena multa.

Um homem de negocios de Los Angeles o Sr. George Joseph Hansen, que se achava na delegacia nesse momento, por accaso, enamorou-se por Blanche a ponto de seguil-a até o acampamento, onde implorou e conseguiu um emprego de comparsa a fim de vel-a diariamente. Ao fim de duas semanas Hansen conseguiu que Blanche o ouvisse e ficaram noivos. Passados dous a trez mezes casavam-se. Blanche declarou ter 22 annos. O homem de negocios confessou já ter completado 46.

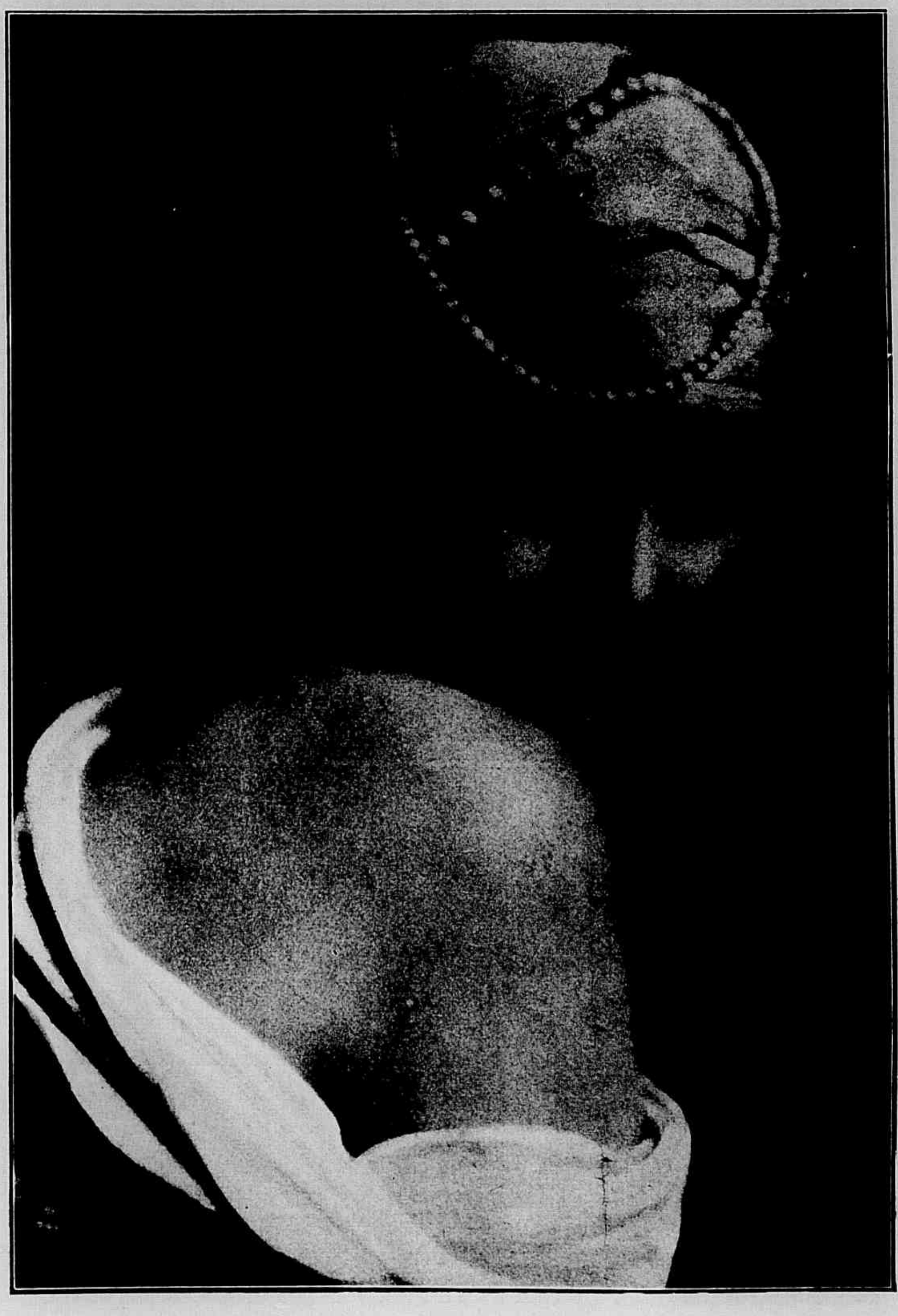
—卐—

DIZ um jornal de Hollywood que as estrellas têm, presentemente, uma paixão fulminante: a de tocar orgão. Entre outras razões, suppomos que seja por que outro qualquer instrumento é demasiadamente barato para artistas que ganham tão elevados salarios.

—卐—

JESSE LASKY, o *pagé* da Paramount, acaba de lançar uma especie de manifesto promettendo-nos para o futuro, films mais "sãos" do que os produzidos até hoje.

Particularmente no que diz respeito a seu projectos para o aproveitamento da nova "dupla" Gary Cooper e Fay Wray e que serão co-estrellas em uma serie de films romanticos — diz Lasky que vai fazel-os completamente differente de tudo quanto se tem visto, até hoje, na tela. Segundo affirma o magnata de Hollywood, Fay Wray e Gary Cooper representarão melhor do que ninguem a vida louçã norte-americana : *Amor, sim; porem não paixão.*



Miss ALICE TERRY, da "Metro".

Este numero consta de 36 paginas.

Sempre a suas ordens

Film da F. B. O. com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Roberto Duane — GEORGE O' HARA
Colleen O' Brien — SHIRLEY PALMER
Ted Hanson — JACK LUDEN
Tub Wilson — VIN MOORE
Maria O' Brien — DOT FARLEY

***

Emquanto a vida lhe sorria, com os grandes capitaes de que dispunha e com pouco que fazer. Roberto Duane achou propria a occasião para procurar uma esposa, mesmo porque esta vida sem herdeiros não lhe parecia bôa. Assim elle se encontrou nos terrenos petroliferos de Oklahoma, aos solavancos encabritados de sua "barata", perdido no emaranhado de poços, sem poder achar o que procurava e muito menos a estrada, que o devia conduzir a logar mais seguro.

Mas, ha sempre um bom encontro que destôa completamente com o logar e com as cousas todas as vezes que um joven rico se acha em difficuldades; e essa foi a apparição da linda Colleen O' Brien, a professora da villa proxima, que levou o rapaz e seu "chauffeur" a bom caminho.

O que de mais notavel aconteceu nesse encontro é que Roberto parecia o criado e o "chauffeur" representou optimamente o papel de dono de um nome illustre. Soube mais Colleen que o verdadeiro Roberto Duane era um farrista de marca e suas proezas escandalosas em Long Islang davam que fallar a muita gente.

Naturalmente essa revelação aguçou a curiosidade da moça, pois sabe-se o poder de fascinação que essas cousas produzem nos espiritos femininos. Mas ficou nisto o passeio...

Continuando a fingir de chauffeur, Roberto recebeu sua amada.

E todos os esforços de Roberto foram assim recompensados.

Ao chegar a casa, Colleen soube com espanto que um terreno de propriedade de seus pais tinha revelado a existencia abundante de petroleo e com isto elles se poderiam considerar riquissimos. Quem mais gozou com a descoberta foi a Sra. O' Brien, que assim se via com ingresso num mundo novo, de prazeres, "toilettes" elegantes e dispensada do pesado cargo de lavar roupa e ir para a cosinha... Assim mesmo aconteceu. Os O' Brien, com dinheiro farto, mudaram-se para Nova York, e installaram-se no melhor hotel, com a apparencia disctinta de gente da élite.

(Continúa na pag. 33.)

Ruas de Shanghai

Film do
PROGRAMMA SERRADOR

Producção da *Tiffany-Stahl-Productions*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mary Allan — PAULINE STARKE
Sargento Lee — KENNETH HARLAN
Sadie — MARGARET LEVINGSTON
O "Hollandez" — *Eddie Gribbon*
Fong Kiang — *Sojin*
Eugenio Fong — *Jason Robards*
Anna — *Mathilde Commont*
Su Quan — ANNA MAY WONG
Chang Ho — *Tetsu Komai*

***

Shanghai... Um recanto da China onde se encontram o Oriente, com sua semi-barbaria, e a civilisação do Occidente. Ruas de Shanghai... logares onde o kaki dos uniformes e o trage europeu se tocam com as sedas dos vestuarios orientaes. E' em uma das ruas de Shanghai que vamos encontrar a "Casa da Gaiola Suspensa". No frontal, uma gaiola de ouro e dentro d'ella, como si fosse um canario toda envolta em amarello, uma linda chinezinha canta ao som de uma bandurra. Lá dentro, de permeio com autochtones, ha gente de todos os paizes da Europa e todos se acotovelam em redor das mezas da roleta. Fong Kain, honrado mandarim durante o dia é, á noite, o dono d'aquelle antro.

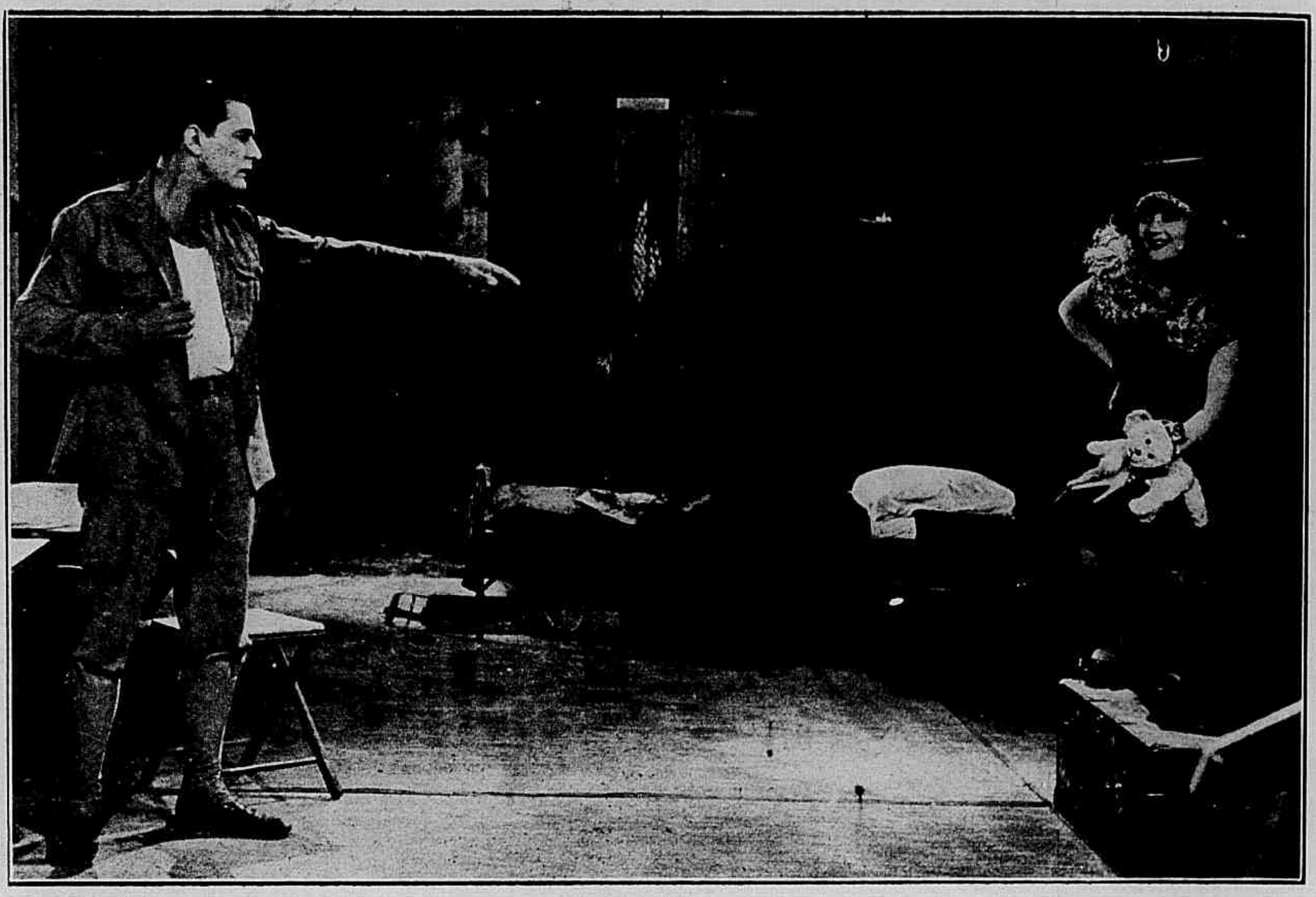
Sadie auxiliava valentemente a defeza da «missão».

Foi a Fong Kiang que se dirigiu Mary Allan. Estava indignada e exigia a entrega de Fay Wu, uma pequena chineza, que Fong mandára raptar na sua "Missão". O chim negou... Foi quando Mary viu, a seu lado, um rapaz, que se offerecia para ajudal-a na procura da pequena Fay. Esse rapaz era o sargento Lee, do exercito norte-americano e tinha comsigo seu amigo, o

— Como pode acreditar no que ella diz? — exclamou Lee.

"Hollandez", como todos o chamavam. Outros "kakis" passavam pela rua e attenderam ao chamado do sargento, do que resultou uma invasão da "Casa da Gaiola Suspensa", sendo encontrada aquella, que era procurada.

Mas não foi apenas a chinezinha que o sargento Lee encontrou: alli dentro elle deparou tambem com Sadie, uma jovem norte-americana que era naquella casa um dos "chamarizes"... E Sadie sentiu logo por elle uma grande attracção a que seu coração não estava acostumado. Lee teve que repellir suas declarações de amor mas por fim acabou se convencendo de que devia fazer alguma cousa pela rapariga, attendendo a que ella acabava de lhe salvar a vida, desviando um golpe certo de punhal, atirado contra elle por um chinez invisivel, isto é, que logo desappareceu por uma d'aquellas portas que dão para mil sahidas, naquelle antro mysterioso, que sómente Fong e seus auxiliares conheciam.



— Que vem fazer aqui? — perguntou Lee.

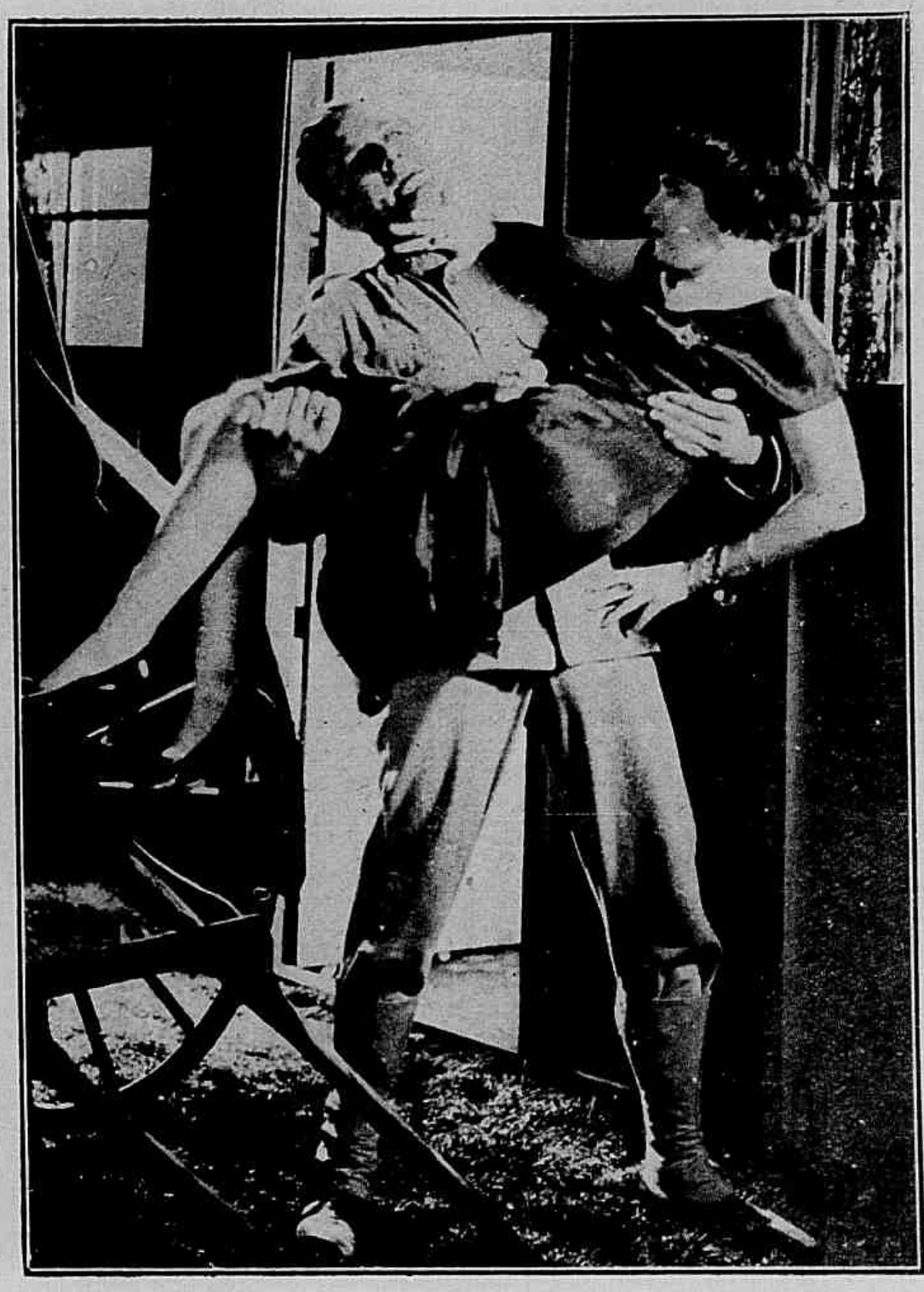
Por isso mesmo já Sadie não poderia ficar alli e o sargento Lee convidou-a a acompanhal-o á séde do consulado, onde estava aquartelada sua companhia. Foi só isso, porquanto elle tratou logo de attender a Mary Alden cuja figurinha insinuante já o captivára, com grande colera de Sadie, que por sua vez se viu na contingencia de repellir os galanteios do «Hollandez».

Sciente de que Mary trabalhava na Missão e sabendo tambem que Fong Kiang planejava um assalto áquella instituição, em represalia pelo que Mary fizera, o sargento Lee lá foi ter, conseguindo convencer a moça de que devia se asylar no consulado. Mary não deixou de sentir prazer á noticia, por que tambem ella já sentia sua queda pelo rapaz e não julgava máu estar a seu lado. Mas quiz o destino que ella lá fosse encontrar Sadie e esta, que não podia se conformar com a repulsa de Lee, apenas se viu a sós com a moça logo lhe foi dizendo que não se atravessasse em seu caminho e lhe deixasse... seu amante!

Muito custou ao rapaz desfazer essa intriga. Depois, dous dias se passaram mais ou menos bem, até que, passando pelo

O espanto das «missionarias» ao ver aquella mulher na cama de Lee, foi enorme.

O «Hollandez» *derretia-se* todo por Sadie.

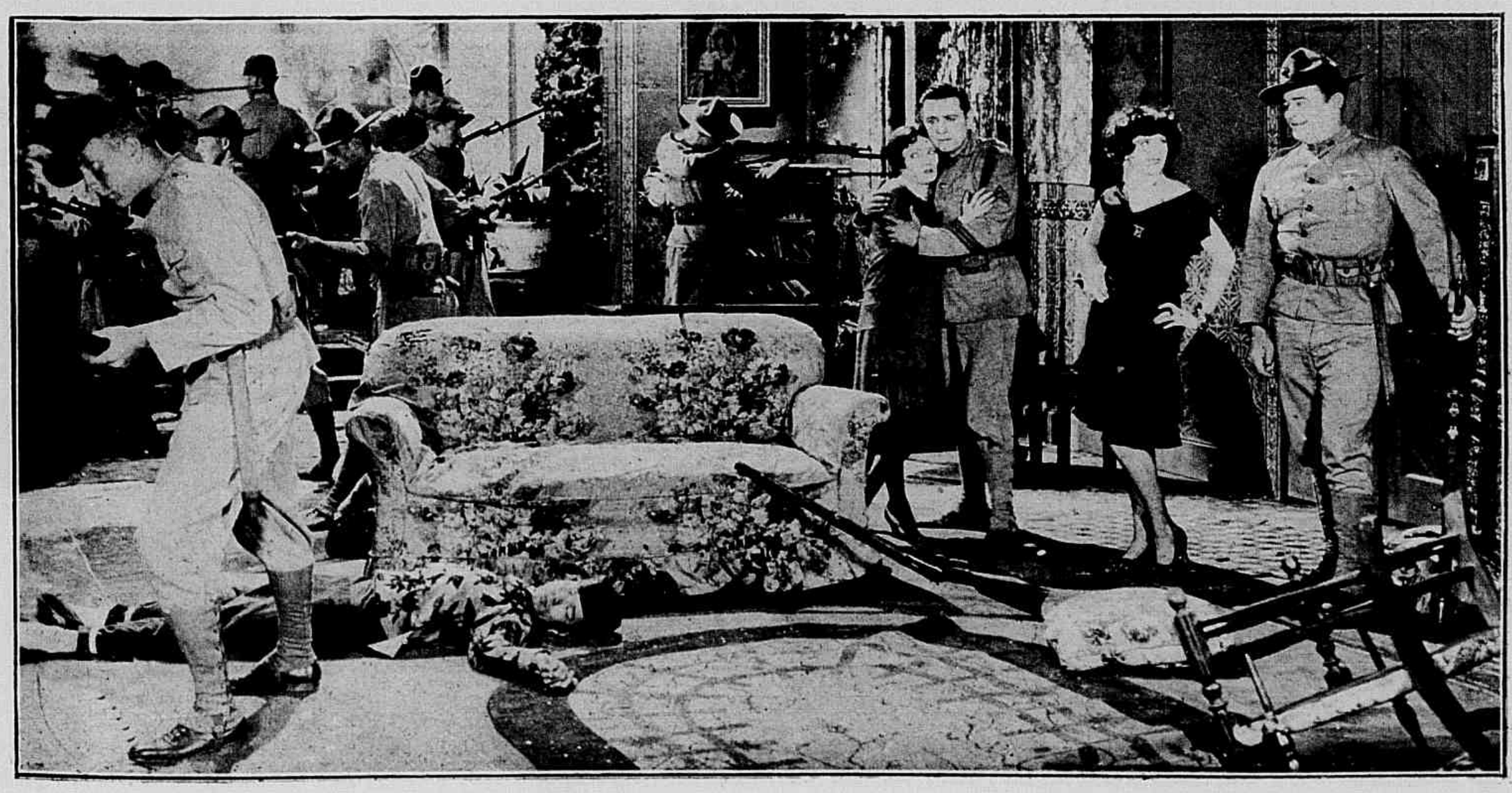


Apezar da resistencia de Sadie, Lee levou-a á força.

alojamento dos officiaes, Mary viu a outra no quarto de Lee, e este quasi abraçado com ella... Era mais um ardil de Sadie, que alli entrára, arranjára modos de fazer-se-lhe rompe. o corpete, culpando o sargento e obrigando-o a fazer um remendo... Porem Mary, indignada, resolveu abandonar o consulado, voltando para sua Missão.

Chang Ho, o factotum, o executor das ordens e vigia de Fong Kiang, logo informou o mandarim da volta da missionaria e recebeu ordens a respeito. Ao cahir da noite deveriam atacar a casa, matar todos quantos lá estivessem e deitar fogo ao edificio... Mas era preciso evitar que Eugenio, seu filho, lá estivesse. Sim, por que Eugenio, tomado de amores por Mary, em uma devoção platonica, ia vel-a todos os dias... Mary voltára para aquella casa onde antes havia tantas criancinhas e agora estava cheia de silencio. Anoitece. Alguem surge a seu lado. E' o sargento Lee, que vem a sua procura, para lhe explicar o que se passou. Vendo-se repellido, elle volta ao consulado, de onde leva á força a intrigante Sadie, para que, deante de Mary, desfaça o que fez. As duas moças se defrontaram; mas Sadie, em vez de se desdizer, affirma suas relações com o sargento. Este vai castigal-a, quando se ouve um disparo... E' o ataque ordenado por Fong Kiang. E' preciso tratar immediatamente da defeza, com trez ou quatro criados, as duas moças e a gorducha Anna, companheira de Mary, mas com quem não se

(Continúa no pagina 34.)



As tropas de soccorro chegaram afinal, expulsando os bandidos.

Meu unico amor

Novella de KATHLEEN NORRIS

(*A Scena Muda* adquiriu de *The Bell Syndicate Inc.*, de New-York, a esclusividade de sua publicação).

Cinematographada pela *United Artists* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Maggie Johnson—MARY PICKFORD
Joe Grant — CHARLES ROGERS
Len Johnson — LUCIEN LITTLEFIELD
Mrs. Johnson—*Susnhine Hart*
Lizabeth Johnson — CARMELITA GERAGHTY
O Sr. Merrill — HOBART BOSWORTH
Mrs. Merril — EVELYN HALL
Millicrut Rogris — AVONNE TAYLOR
O juiz — *Mack Swain*

* * *

(Resumo da parte já publicada)

Filho de pais millionarios e, por isso mesmo, ocioso, Joe Grant que conta apenas vinte annos, ouve um dia seu pai censural-o, por viver como um inutil, em termos tão severos, que resolve ir trabalhar. E communicando essa resolução apenas ao velho e dedicado criado Allen vai se empregar em um grande bazar, que, de resto pertence a pessôas de sua familia.

No bazar conhece Maggie, a pobre filha de um carteiro. Maggie conta-lhe que, em casa, somente seu pai a estima porquanto sua mãi prefere-lhe Elsabeth, a filha mais velha, que é empregada em um Instituto de Belleza. A noite, voltando para sua sumptuosa residencia, impressionado com a belleza e actividade de Maggie, Joe ouve ainda conselhos de sua mãi.

Os olhares que trocavam diziam mais do que longos discursos.

CONTINUAÇÃO

Capitulo 8.°

— Ora, mamãi... Perdoar-me? Eu é que tenho razão para estar offendido. A senhora bem ouviu o que elle disse. Chamou-me mentiroso, até ladrão... E a senhora bem sabe que eu não sou nem uma cousa nem outra.

— Pois claro. Nem você deve tomar a serio o que elle disse. Bem sabe como é o genio de seu pai. Evidentemente elle não queria dizer isso. Mas é um homem assim... Quando se irrita, começa a fallar sem medir o alcance das palavras.

— Mas eu não posso estar sujeito a ouvir cousas d'essas. De resto não me submetto a medidas despoticas. Estou resolvido a não voltar para collegio algum, não quero estudar mais. Elle não disse para que procurasse um emprego? Pois já arranjei um e d'elle não quero mais sahir.

— Qual! Você não fez isso...

— Garanto-lhe que é verdade, mamãi.

— Mas que especie de emprego foi você arranjar?

— Um que ninguem será capaz de imaginar. E estou muito satisfeito com elle. Tanto que não quero abandonal-o!

— Está trabalhando com tio Tom?

— Não, senhora. Não estou com parente algum. Foi cousa, que arranjei sósinho.

— Mas seu pai de certo não consentirá que você interrompa

(Continúa na pagina 33).

As disputas em familia eram frequentes.

Quando o coração quer..

Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

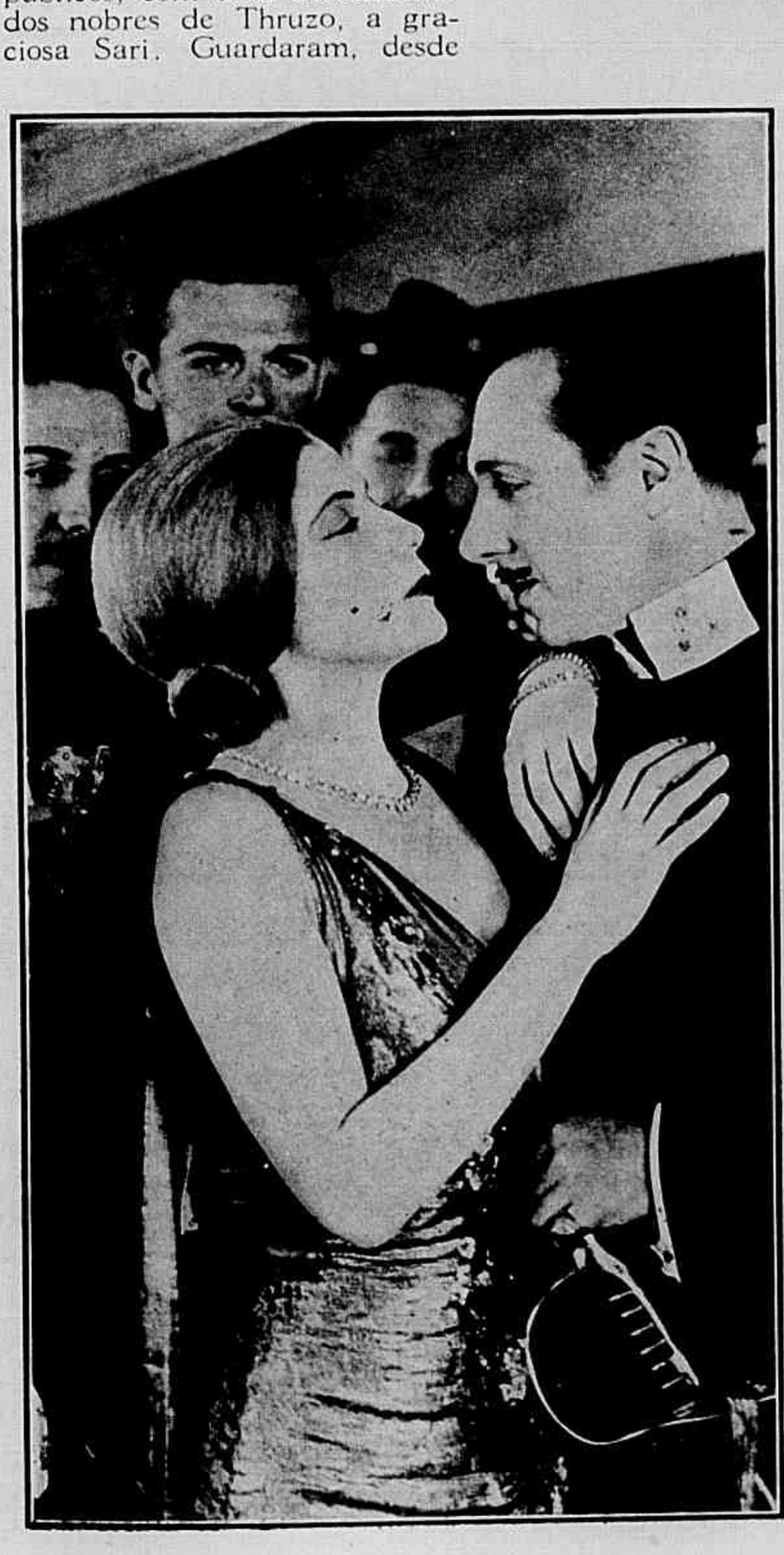
Sari, Condessa Thruzo — BILLIE DOVE
Franz — LLOYD HUGHES
Ilona — LILYAN TASHMAN
Barão Heimberg — *Armand Kaliz*
O conde Thurzo — *Frank Beal*
Kiss — *Cleve Moore*

***

Quando o coração quer... não ha obstaculos, nem adversidades, nem circumstancias outras, de qualquer vulto, capazes de impedir o que os dictames de dous corações moços hajam deliberado! Quando o coração quer mesmo... Convenções, differenças de niveis sociaes, raças, tudo desapparece no dominio absoluto d'esse caprichoso, perseverante e sempre victorioso despertador, automatico, que cada um de nós traz escondido no peito...

Esta é a historia de um rapaz pobretão, sem nada de seu, filho de pauperissimo camponez da Hungria, que, em sua infancia brincára, nas alamedas e jardins publicos, com uma descendente dos nobres de Thruzo, a graciosa Sari. Guardaram, desde

Não podendo impedir que elle entrasse, Sari tentou desarmal-o.



Ilona amava-o e era terrivelmente ciumenta...

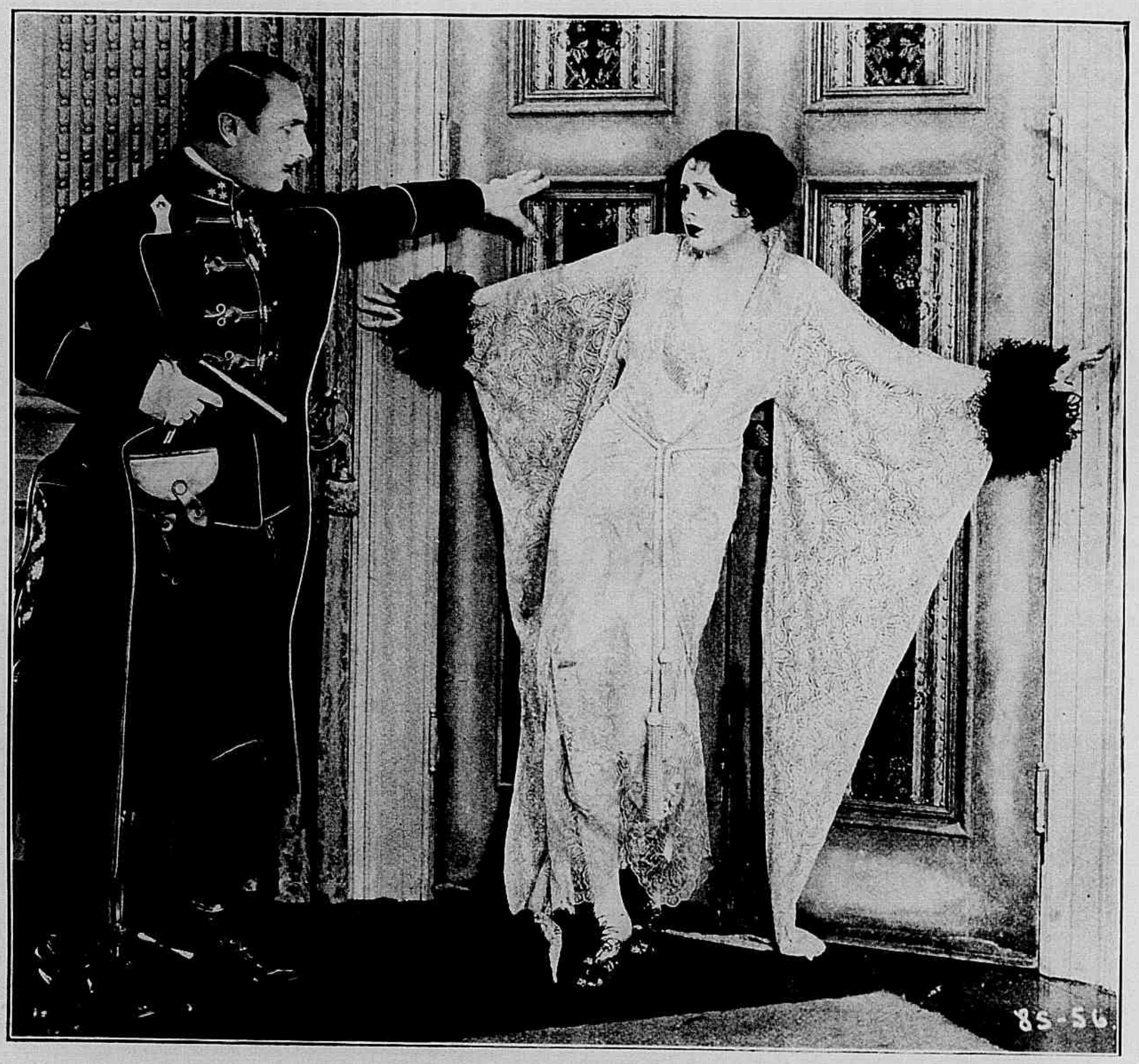
A pobre moça assistiu com profunda tristeza a esse banquete.

então, forte sympathia reciproca e determinaram, nos rebentos da mocidade pujante, que pertenceriam um ao outro.

Mas os apaixonados fazem — e o destino desfaz... Em breve a condessinha era transportada para os Estados Unidos onde ia cuidar de sua educação!

O rapaz soffreu, com o abandono forçado em que se viu, porem mesmo assim não se deu por vencido. E terminando, com grandes sacrificios, seu curso, architecto formado, partiu tambem para New York, onde encontrou sua querida Sari...

Mas o destino parecia querer alimentar a adversidade dos dois jovens e, pouco tempo decorrido, a condessinha via-se obrigada a voltar á Hungria. Ainda d'esta vez é seguida por Franz, interrompendo embora, sua carreira já então brilhante. Ao chegar a seu paiz é informado de que terá de servir trez annos no exercito. Apresenta-se sem demora e uma vez alistado, pede licença para visitar seu velho avô, dono de uma estalagem modesta, nos arrabaldes da cidade.



— Não... não entre... — balbuciou Sari com pavor.

Audaciosamente, Sari recebeu o bilhete da mão de seu amado.

Era a bailarina, que estava no logar de Sari.

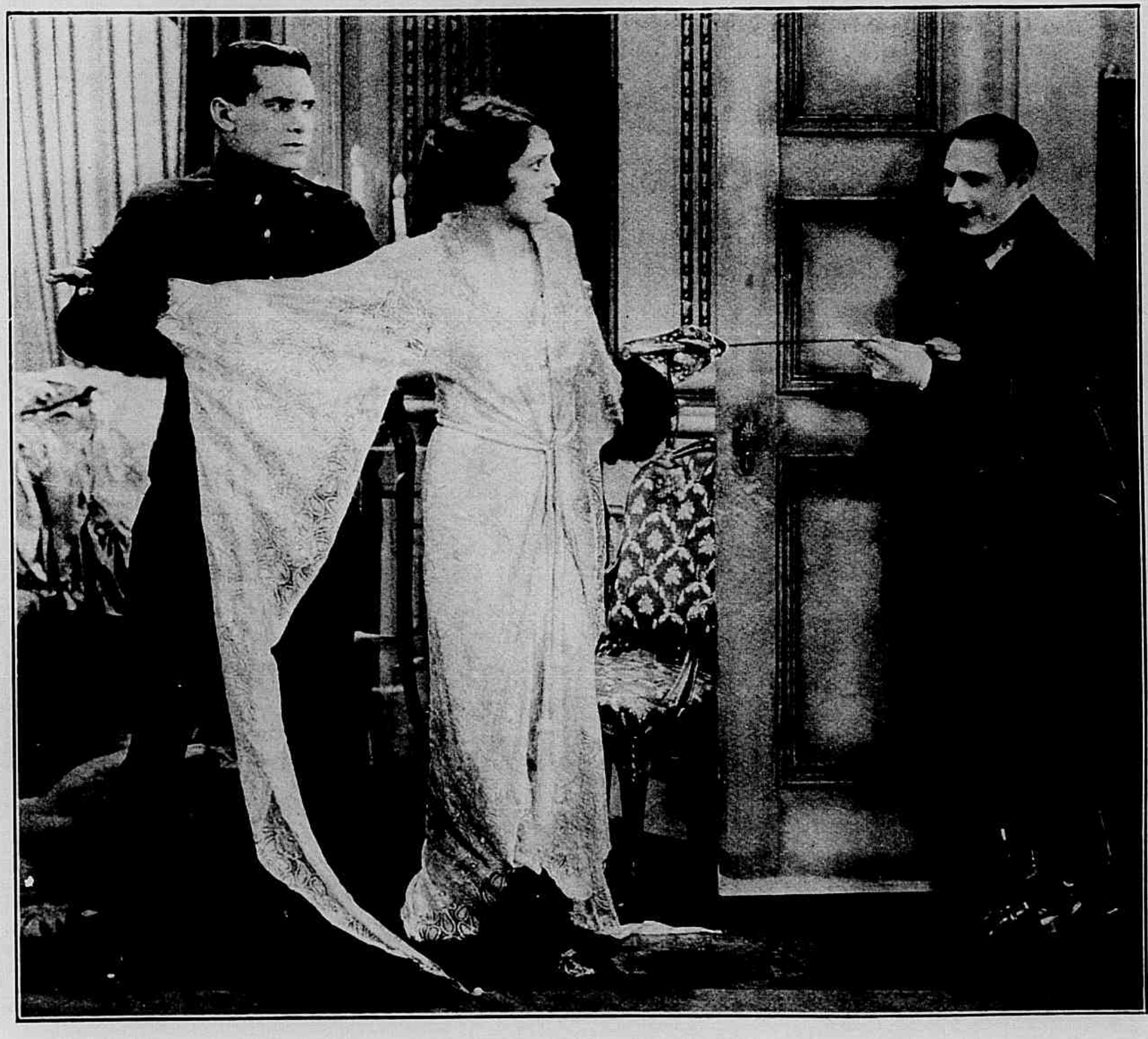
Franz conseguiu fugir e refugiar-se no quarto de Sari.

Durante essa visita envolve-se numa discussão com o barão Heimberg, capitão que era justamente do regimento para o qual fôra escalado! Heimberg sabendo que Franz é seu inferior logo o nomeia seu ordenança.

Acresce que Heimberg, está em combinações com o velho conde Thruzo, pai de Sari, para contrahir nupcias com esta. Sari ignora a trama preparada: é Franz quem lhe dá sciencia d'isso. A joven affirma-lhe que ha de repellir essa infame proposta, não casará jamais com outro homem que não seja elle, Franz...

Prepara-se o jantar promovido pelo conde Thruzo, no qual deve ser annunciado o enlace. O pai de Sari tem certeza de que sua filha não regeitará o noivo, que lhe impõe. Entretanto, Heimberg descobriu a affeição antiga de Sari e Franz e resolvido a humilhar o rapaz, provoca uma briga, em meio do banquete. Franz vê-se descoberto, consegue escapar e refugia-se no quarto de Sari. Ahi mesmo é desco-

(Continúa na pag. 32.



Heimberg surprehendeu-o alli.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

LIA TORA', artista brasileira da *Fox Film Corporation*.

DOUGLAS FAIRBANKS E SUAS "DESCOBERTAS"

A regra geral do film é que um galã deve ter uma "leading-woman", aquella que, no final, o acceita como esposo e com quem é feliz para o resto da vida... Durante muitos annos esta regra vem sendo respeitada pelos scenaristas — e pelos directores, com pequenas e ligeiras variações. As vezes, a heroina vem a morrer, na ultima parte, com grande magua dos espectadores romanticos que suspiram pelo classico beijo final... de outras, o sonho, o lindo sonho de amôr se desfaz e cada qual segue rumos differentes... com desapontamento dos apreciadores de desenlaces rotineiros.

Mas em todas as epochas, em todos os tempos e na historia de todas as nações, sempre houve reformadores que, dando novo rumo á marcha de um costume, apresentam novas theorias, a principio, combatidas e afinal victoriosas. A cinematographia, uma arte, que tem evoluido consideravelmente, em poucos annos, não podia fazer excepção e coube a Douglas Fairbanks, um dos artistas que mais conhecem os seus segredos e os seus mysterios, a gloria de uma reforma.

Foi em *O Gaucho*, que se verificou a mudança na norma até então seguida. Quebra a regra de que um galã deve ter uma unica "leading-woman" e a seu

(Continúa na pag. 32.)

MARION DAVIES e **CONRAD NAGEL,** da "Metro-Goldwyn-Mayer".

SAPHO

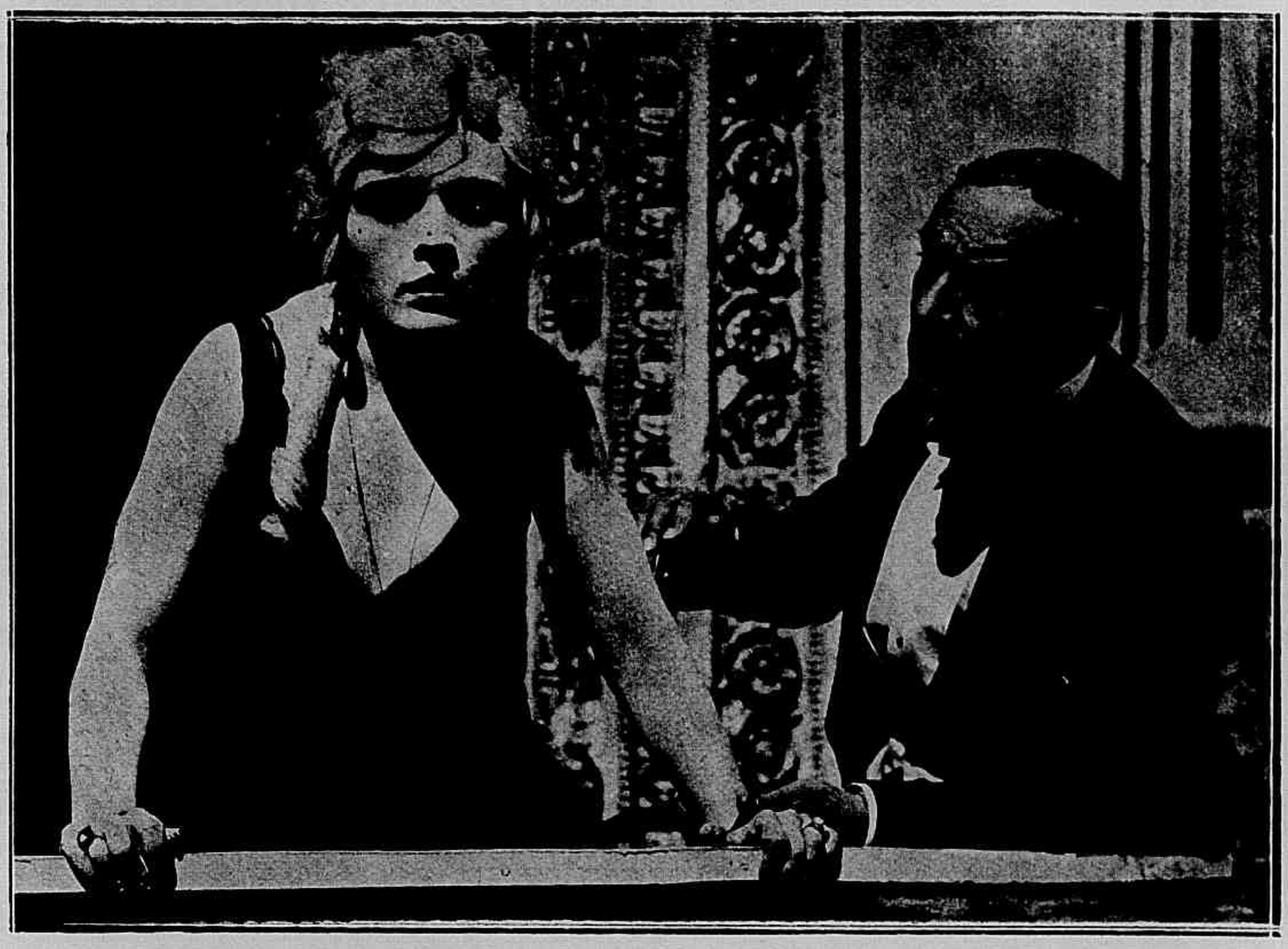
Film da *Ufa*, de Berlim, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO:

Sapho — Pola Negri
Ricardo — Johannes Riemann
Andréas — Alfred Abel
George — *Albert Steinruck*
Teddy — *Otto Treptow*
Maria Garden — *Helga Molander*
A mãi de Ricardo — Elsa Wagner
Uma bailarina — *Eleonor Gynt*

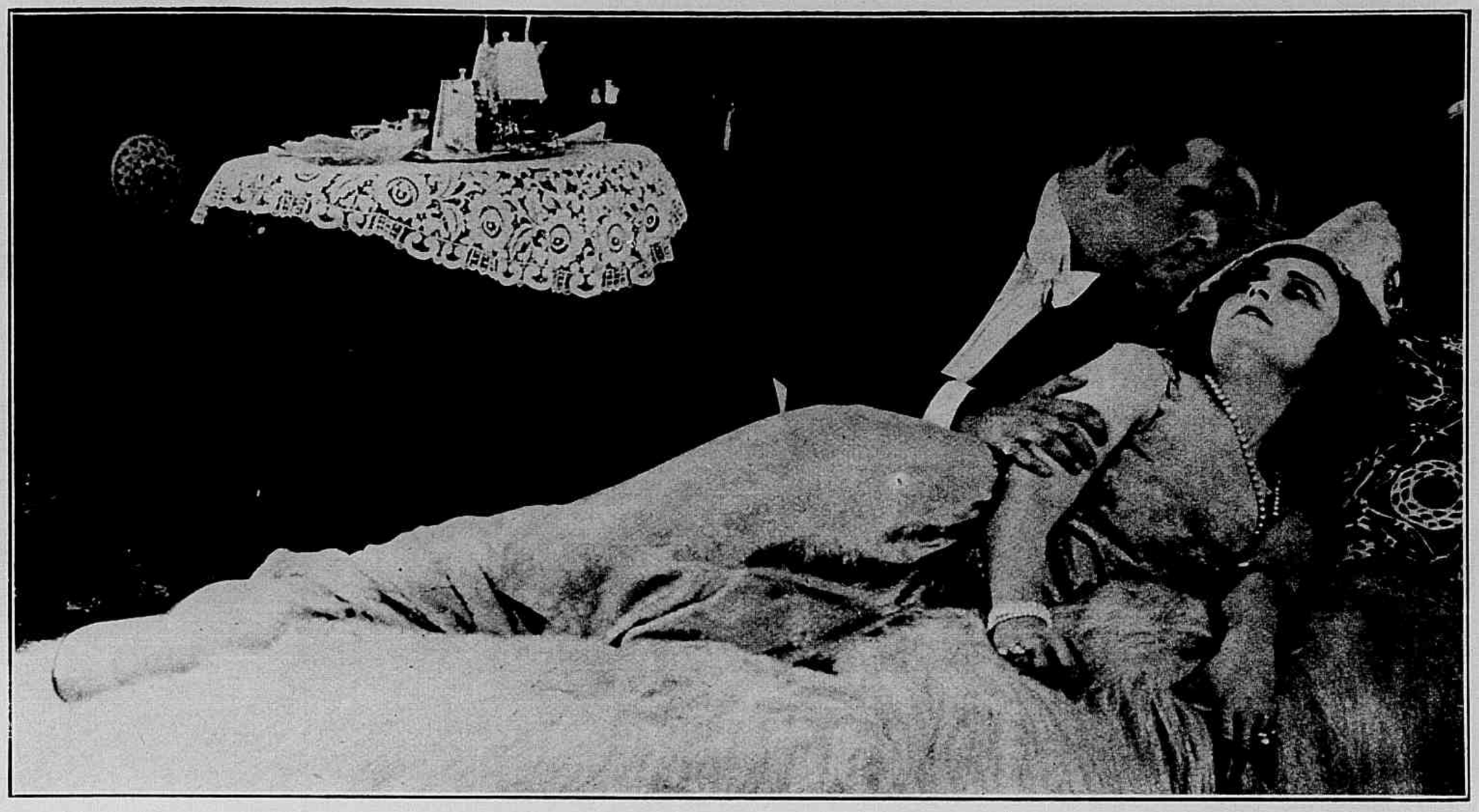
***

Sapho, a linda Sapho, a cujos pés se curvam todos os homens tem um novo adorador, Ricardo de La Croix. D'esta vez foi ella quem procurou conquistar o amor de um homem. Vira-o pela primeira vez no turbilhão de um baile de mascaras na Opera. Elle se encontrava a seu lado, olhando para um camarote, com um grande ar de compaixão por ver alli um grande grupo de cavalheiros, disputando a



Vendo o louco na assistencia Sapho ergueu-se cheia de susto.

Em baixo: A noticia de que Andréas descobrira seus amores enchera Sapho do mais indisivel pavor.



Seduzido pela belleza de Sapho, Ricardo deixára-se dominar por completo.

primazia junto de uma bailarina que dansava sobre uma mesa desafiando a todos. Sapho, uma mulher que já conhecia todos os pormenores da vida de luxuria comprehendia as expressões d'aquelle homem que estava hombro a hombro com ella. A repugnancia que elle demonstrava por tudo aquillo apoderava-se tambem d'ella. E a partir d'aquelle momento, começou a amal-o; porem elle, que poderia provocar o odio de uma infinidade de cavalheiros que a cercavam para conseguir seu amor, só tinha um desejo e este era sahir d'aquelle ambiente de perdição e de maldade.

Ricardo não morava habitualmente na cidade. Um telegramma havia-o chamado para alli, afastando-o de junto de sua noiva. Immediatamente depois de recebido o despacho elle partira para ser testemunha de uma tragedia familiar. Seu irmão Andreas tinha enlouquecido repentimanente e havia sido transportado para uma casa de saude. Quando Ricardo se approxima da cellula onde se encontrava seu irmão, este se atira sobre elle e grita em sua loucura: "O senhor beijou-a! Porque a beijou?"

E Ricardo havia ido áquelle baile exactamente para ahi conhecer a mulher pela qual o seu infeliz irmão havia enlouquecido. Como todo aquelle espectaculo o enojava só havia para elle uma salvação: fugir o mais depressa possivel d'aquelle contacto. Mal havia assim resolvido quando diante d'elle apparece Sapho e dominado por sua fascinante belleza, poucos momentos depois, elle se encontrava sentado, junto áquella mulher e completamente seduzido. Quando chegou a hora de partir e ella lhe pediu que a acompanhasse a sua casa elle notou que havia perdido seu coração para entregal-o áquella creatura que via então pela primeira vez.

(Continúa na pag. 30)

Junto de Ricardo ella sentia no coração uma doçura indizivel.

LILIAN HARVEY, da "UFA"

SERENATA

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Franz Sandor — ADOLPHE MENJOU
Gretchen — KATHRYN CARVER
Joseph Bruckner — *Lawrence Grant*
A tia de Gretchen — *Martha Franklin*
Marietta — LINA BASQUETTE
Adalberto — *Manolo Montes*

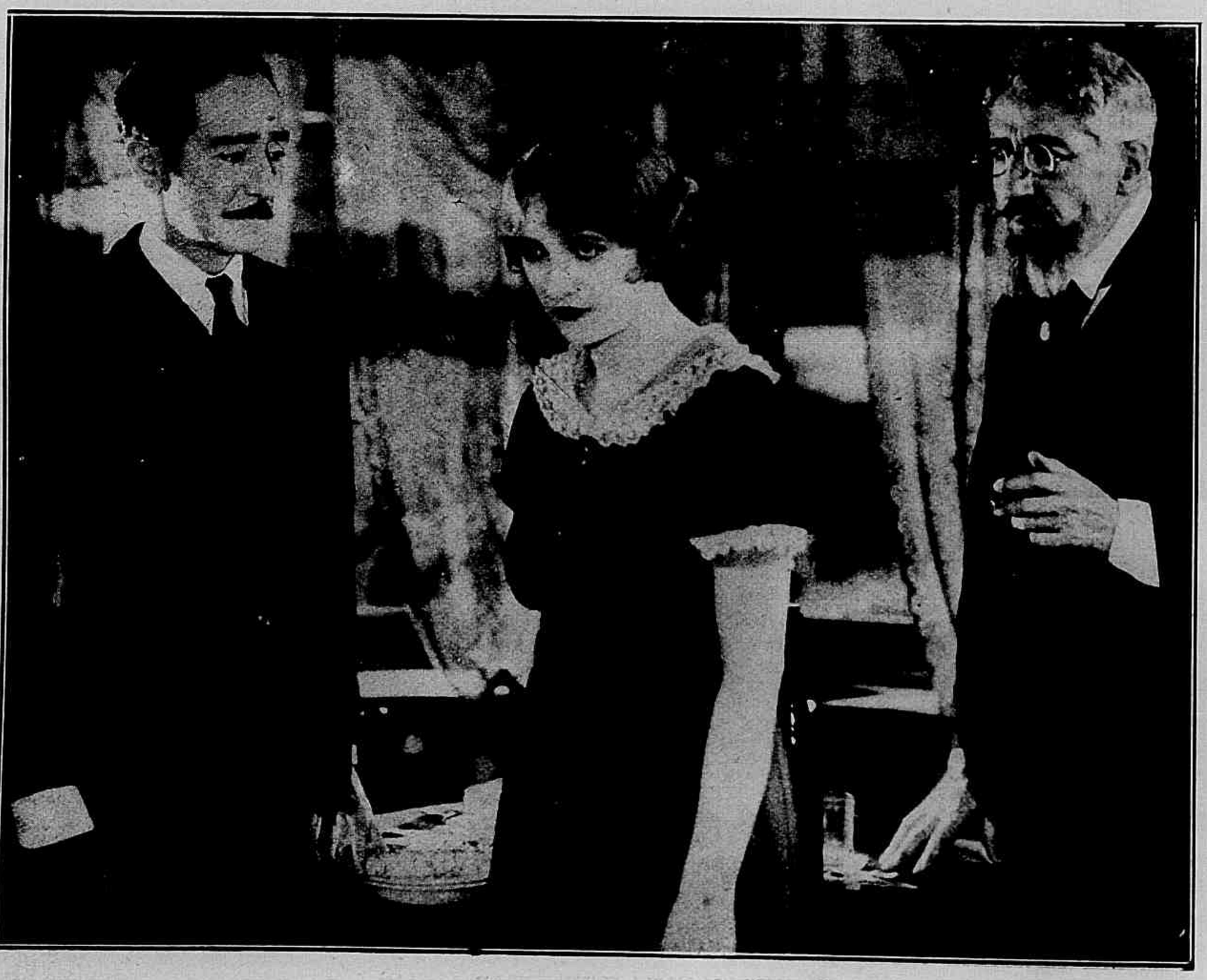
* * *

Havia silencio no bairro... A rua êrma, aclarada por baços lampeões da illuminação publica, apresentava aqui e alli, encostados ao angulo das esquinas, os policiaes de guarda. A velha cidade dormia... De subito, porem, filtrados pelo ar frio da madrugada, começaram a se ouvir ao longe uns tons dedilhados de piano. Era uma melodia, que se ia creando, suave, dolente, para logo se descompassar pelo rythmo syncopado das composições de *jazz*... Quem tocaria a taes horas? De onde vinham aquelles sons de piano, quando todo o bairro dormia em silencio?...

* * *

Quando Franz veiu alugar os aposentos foi a filha da dona da casa quem o recebeu.

Franz Sandor, amortecidos os olhos, abstrahido o pensamento, deixava as mãos correrem sobre o teclado de seu piano, reconstruindo as passagens de uma opereta. Ao lado do compositor, em sua cadeira de alto espaldar, estava o velho Bruckner, somnolento, arrastando o arco sobre as cordas de seu violoncello e buscando dar bom acompanhamento ao trabalho do joven maestro. O cerebro do compositor ardia em febre e de lapis em punho tentava captar os tons esparsos, que lhe surgiam na mente, essa musica de inspiração passageira, que porfiava como uma miragem fugitiva em nunca se deixar alcançar.



O velho violloncellista foi encarregado de dar á noiva alguns conselhos.

Marcadas as notas da nova melodia, o joven maestro levantou os olhos, teve um suspiro de satisfação ou desafogo e fixou o olhar interrogativo no carão alvar do velho violoncellista. A resposta não se fez esperar :

— Tua musica me parece bonita, amigo Franz... mas falta-lhe alma. Tem tudo o que a technica te poude ditar, mas não commove.

O commentario não era favoravel, por certo, mas Franz, que sempre havia sido rebelde em conceder razão ao velho musico, não deixava de intimamente reconhecer, que faltava mesmo alguma cousa á sua composição... fal-

O bailado de maestro.

O sorriso de Gretchen enlevava o joven musico.

tava-lhe, sobretudo, calor artistico.

Com effeito, por mais que se esforçasse Franz não conseguia passar para o papel a poesia febril de sons que embalava seu cerebro. Este dava mostras de grande capacidade creadora — mas faltava-lhe a inspiração!

Emquanto isto, a pobreza continuava a roer-lhe as energias e os atrazos do aluguer de pequeno quarto onde vivia arrematando o cyclo de suas difficuldades. A paciencia da dona da casa havia já tocado a seu limite. Era forçoso buscar outro pouso. Fóra d'alli, em novo ambiente, talvez pudesse fixar sua fantazia e derramar em sons esse mundo de accordes, que lhe enchia a alma.

* * *

Sua nova residencia era socegada... Em seu quarto, entregue a sua faina creadora Franz não podia esquecer aquelle rosto de Madonna todo innocencia que o recebera no dia de sua mudança. E que tranças tão louras, que olhos tão azues e tão meigos!

Passaram-se dias. Um olhar hoje... um *guten morgen* amanhã e pouco e pouco ia Gretchen conhecendo mais o artista e fazendo-se tambem apreciada por elle. Depois, dada naturalmente á musica, mais enthusiasmada ficou a linda moça ao ver que seu hospede era musico e tão enlevadoras harmonias sabia tirar do maravilhoso instrumento.

Agora começava o rapaz a respirar ares de nova vida. O perfil gracioso de Gretchen gravára-se em sua retina... Seus sorrisos, de suave enlevo, moravam-lhe agora na alma e, saturado pelos effluvios poeticos de sua musa, elle ia produzindo com maior serenidade, com mais encanto, com mais arte, emfim.

Naquella noite, ao chegar seu velho amigo do violoncello, já havia Franz composto grande

(Continúa na pagina 31).

O pedido de perdão...

... e as pazes.

JOHN BARRYMORE e **CAMILLA HORN,** no film "Tempest"

METROPOLIS

Romance de

THEA V. HAREOU

Do qual foi extrahido o film da Ufa com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Maria — BRIGITH HELM
Joh Fredersen (O Filho) — ALFRED ABEL
Freder (O Pai) — GUSTAV FROHELICH
Rotwang (O Inventor) — *Rudolf Klein-Rogge*
O magro — *Fritz Rasp*
Josaphat — *Theodoro Loos*
On. 11.811 — *Erwin Bismanger*
Guth, o guarda da machina do coração — *Henrich George*
Jau — *Olaf Storm*
Marimus — *Hames Leo Reich*
A senhora do automovel — MARGARET LANNER

Operarios, Mulheres dos Jardins Eternos, Automatos e os Sete Peccados Mortaes

Este livro não é um quadro do presente nem do futuro e o que elle descreve não se passa em parte alguma. Não serve nenhuma tendencia, nenhuma classe, nenhum partido. Representa antes um acontecimento, que gyra ao redor d'este conhecimento: o coração deve ser um intermediario entre o pensamento e a acção.

THEA V. HARBOU.

I

Agora os sons do grande orgão cresceram até se tornarem um estrondo, que se apoiasse, qual gigante em pé, na abobada do espaço, como querendo rompel-a.

Freder deixou cahir a cabeça para traz e seus olhos abertos e escaldantes, sem vêr, ficaram fitos no alto. Torcendo as mãos, compunha uma musica do chaos dos tons com a dilatação do som e que penetrava até o intimo de sua alma.

Com tamanha emoção, sentiu as lagrymas como nunca as sentira em sua vida e, num abandono de felicidade, deixou-se tomar pelo pranto abrazador, que lhe offuscava a vista.

Em seguida, deixando escorregarem os dedos pelas teclas, inclinou-se para a frente e occultou o rosto com as mãos. Fechou os olhos e, numa especie de visão interior, observou a dansa luminosa das estrellas. Ninguem se compadecia d'elle... ninguem! Por toda a parte, num passado remoto, cheio de martyrio e de alegrias, apresentava-se deante de seus olhos o unico semblante — o unico:

O rosto innocente da donzella, a doce face da mãi — o martyrio e a ansia, que elle modelava com um unico fim e para os quaes seu coração torturado não tinha outro nome, a não ser aquelle, eterno:

Tu!...

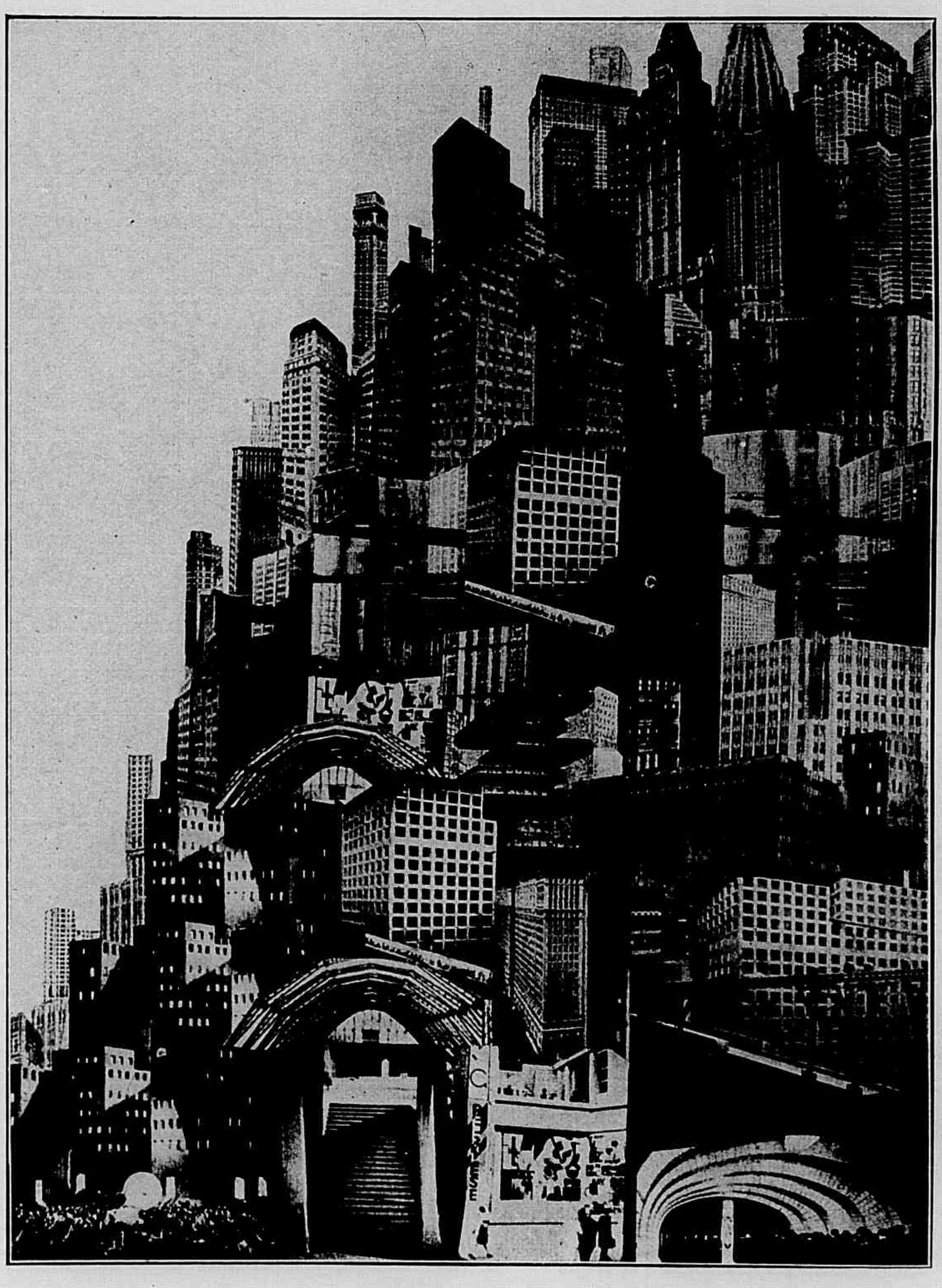
Deixando cahirem as mãos, dirigiu a vista para o alto, naquella sala abobadada, onde estava seu instrumento. Do profundo azul-marinho do céu, do dourado virginal das formas estellares, do crepusculo ricamente mysterioso, que a cercavam, a donzela contemplou-o, cheia de austera pureza, toda ella serva e rainha. Era a creatura immaculada, mas era tambem a mulher-coração: a linda estrella encastoada no diadema do Amor, a voz-piedade, de cujos labios cada palavra partida soava docemente como uma canção magoada. Depois ella desviou-se moveu-se e desvaneceu-se — para nunca mais ser encontrada — em parte alguma... em nenhum logar.

"Tu!" — exclamou o mancebo. O som, como que aprisionado, resoou pelo ambiente, mas não encontrou por onde expandir-se.

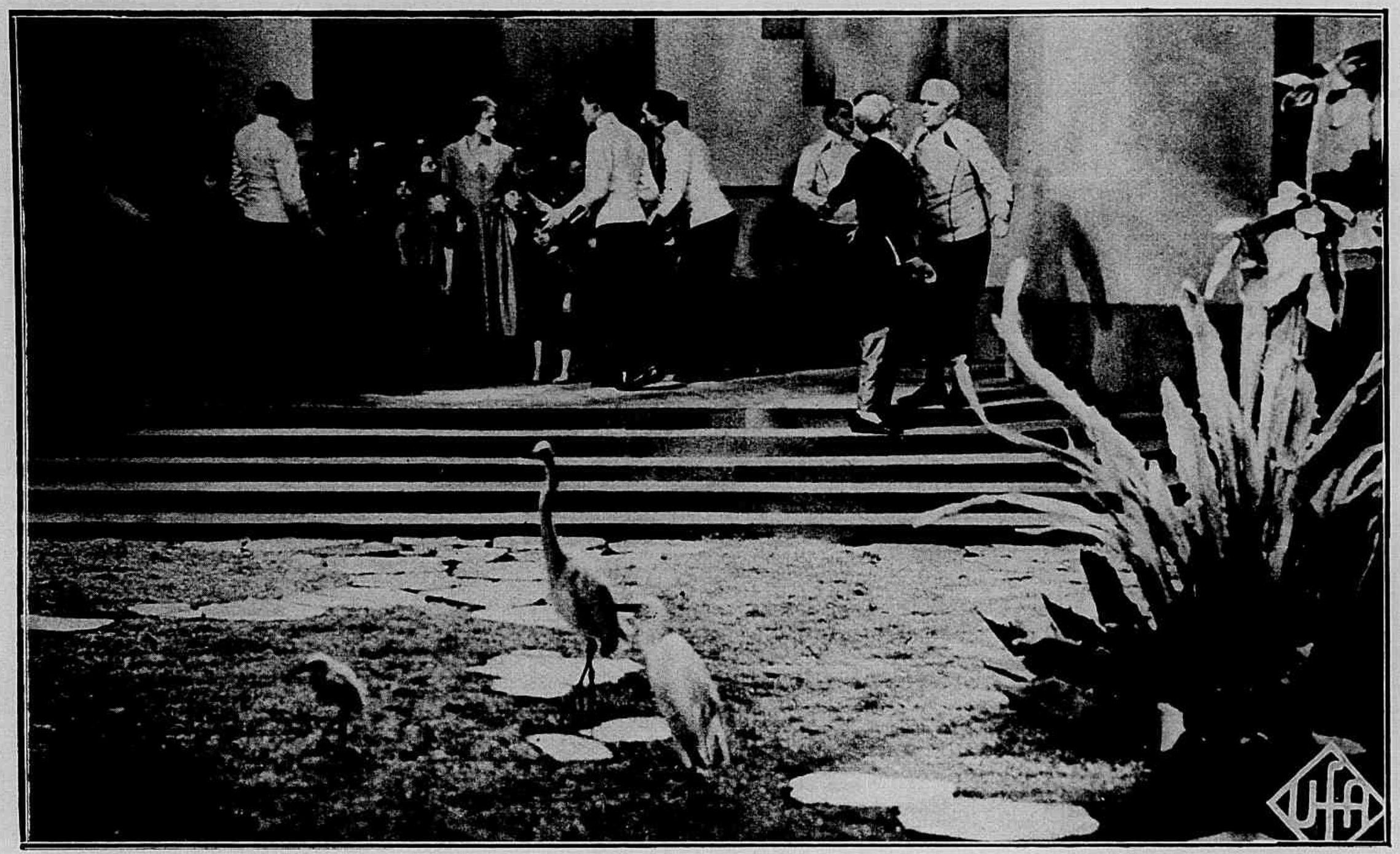
Então, a solidão tornou-se insupportavel. Freder levantou-se e puxou, uma por uma, as tampas, do piano de cauda. Dearte de si estavam as officinas, banhadas por uma claridade deslumbrante. Elle fechou as palpebras e ficou em pé, respirando apenas. Sentia a approximação de creados mudos e attentos, que aguardavam ordens para poderem tornar-se vivos.

Um estava alli em baixo — magro, de rosto amavel e que nunca mudava de expressão e sobre quem Freder sabia: uma palavra dirigida a essa figura, estivesse ainda a donzella pisando a terra com os pesinhos tranquillos e movediços e esse homem magro encontral-a-hia. Mas, se a creatura não quer ser amaldiçoada nem miseravel por toda a vida, não deve lançar um cão sedento de sangue, no caminho de uma corça branca e meiga.

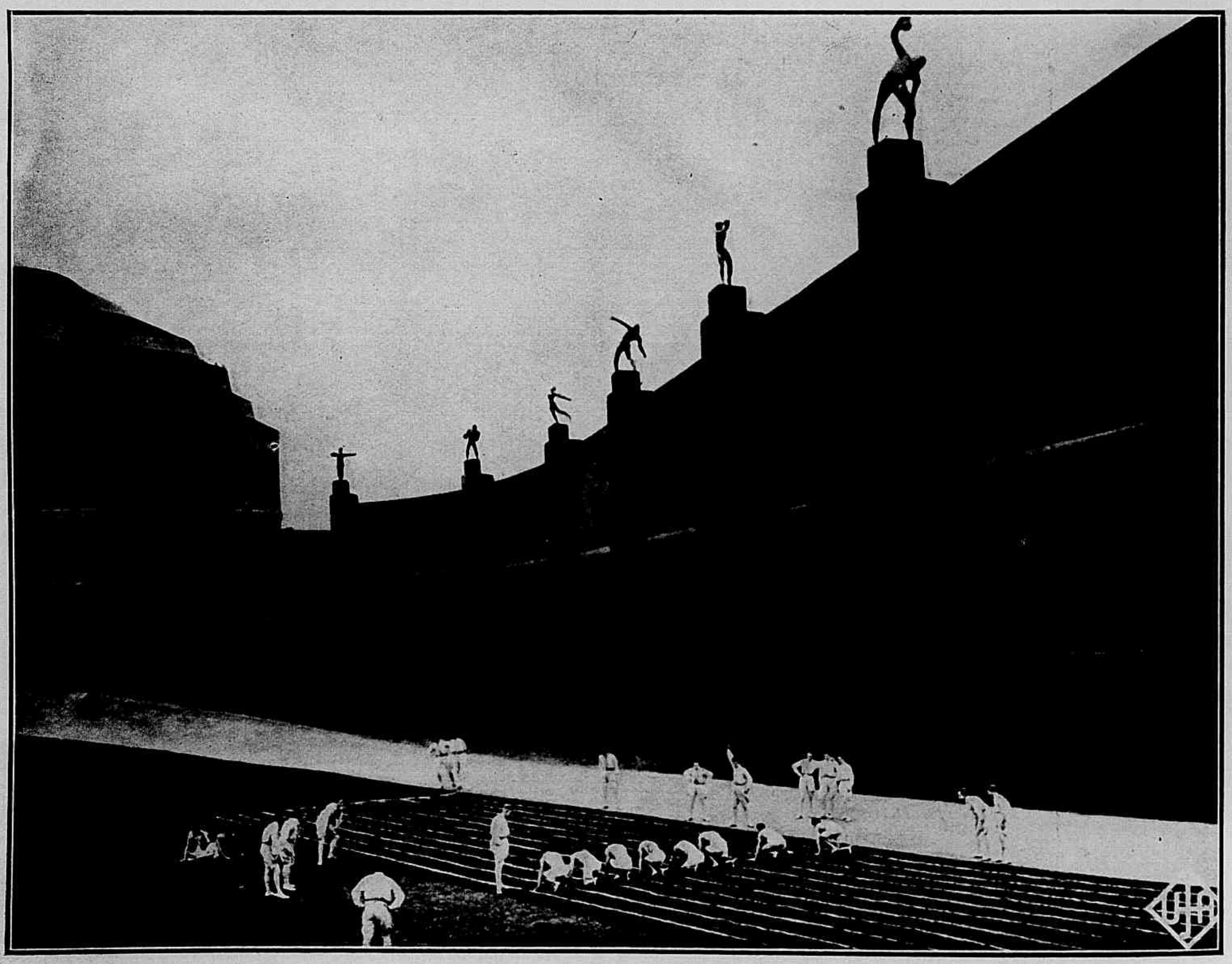
Sem miral-o, Freder viu que o homem magro dirigia os olhos para elle. E elle sabia que esse ser humano, que lhe fôra dado por seu pai, como um protector todo-poderoso, tambem era, ao mesmo tempo, seu vigia. Na febre provocada por uma noite indormida, pelo trabalho da officina e emocionado pelos sons do orgão, quando invocava Deus, o homem magro sentiu falta das pulsações sanguineas do filho do seu grande senhor. Elle não dera quaesquer noticias, nem tão pouco lhe ha-



Metropolis, a cidade titanica, erguia orgulhosamente para os céus o symbolo monstruoso de suas pyramides de pedra e aço.



A doce figura surgira á porta, cercada por crianças esqualidas e descalças.



O stadio do «recanto dos filhos».

viam sido medidas exigidas. Mas, se num dado momento, chegasse a hora de se lh'as exigir, elle teria que apresentar um diario de absoluta perfeição, começando pelo numero de passos com que um homem afflicto calca, com pés doloridos, os minutos e minutos de sua solidão, até que deixe cahir um pensamento sobre esforços apoiados em anceios. Seria possivel que este ser omnipotente nada soubesse d'ella?

Elle não se enganava quando percebera, desde quelle dia, no "Club dos Filhos", a revolta, que se manifestára na alma e no ser de seu joven senhor. Mas, um dos segredos mais fortes do homem magro era o não denunciar-se, ainda que não tivesse entrado naquella agremiação. Comtudo, Freder não se sentia, absolutamente, seguro de que o poderoso e rico agente de seu pai, retrocedesse ante as leis domesticas da referida sociedade.

Sentiu-se desamparado e teve a impressão de que tinham arrancado as roupas de seu corpo. Uma claridade diminuta e furtiva, de intensidade moderada, banhava Freder e tambem cada objecto de sua officina, que era a dependencia situada quasi no ponto mais alto de Metropolis.

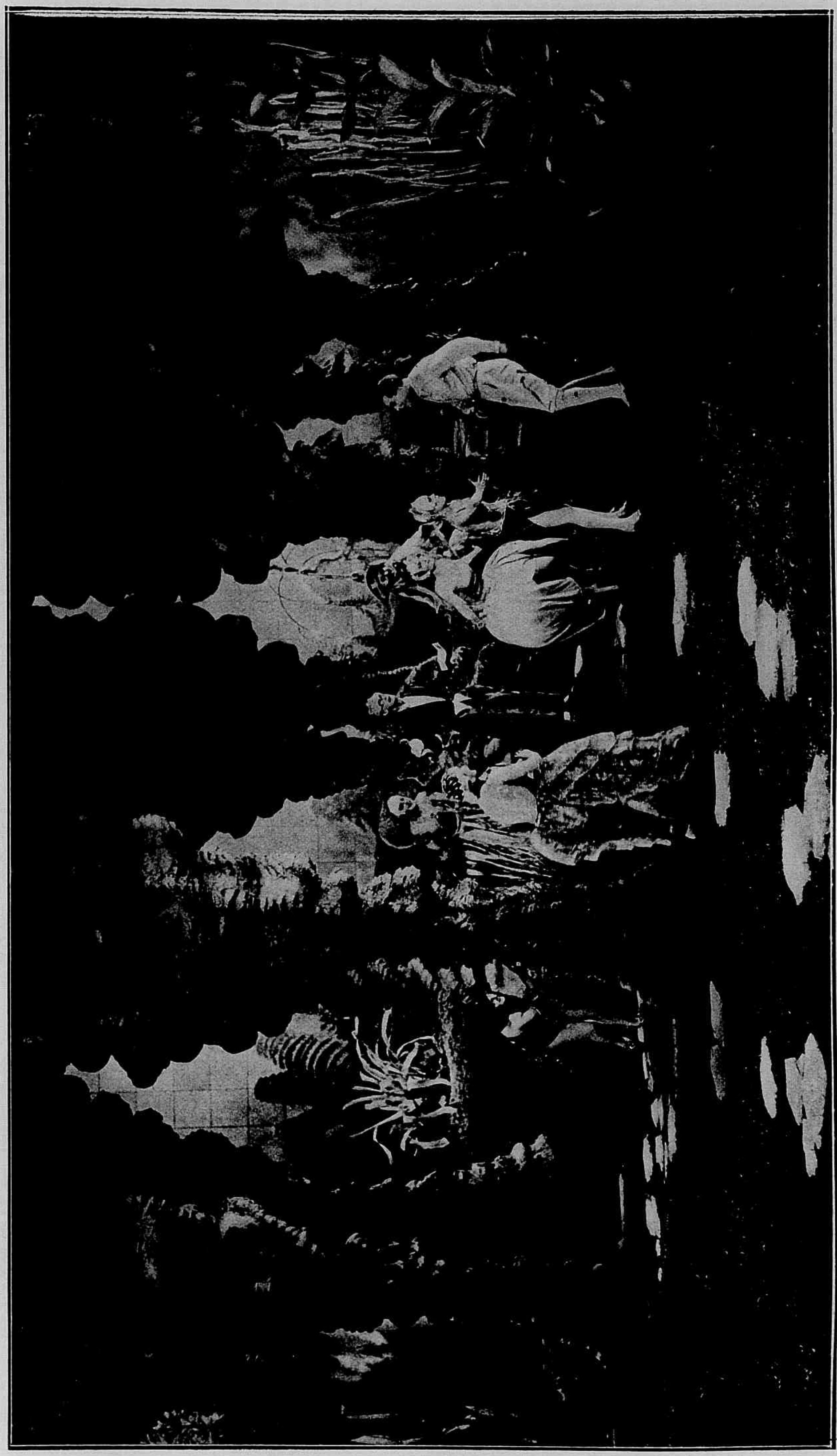
— Quero ficar inteiramente só! — disse elle suavemente.

Mudos, os creados desappareceram e o homem magro poz-se em movimento. Mas todas essas portas, que se abriram sem o rumor peculiar, tambem podiam ficar abertas, atravez de uma fenda silenciosa.

Com os olhos doloridos, Freder palpou as portas de sua officina.

Um sorriso, que encerrava

(Continúa na pagina 33).



Freder entre as mulheres dos Jardins Eternos.

Moderna a seu modo

Film da *Producers Distributing* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Annita — MARIE PREVOST
Betty — BETTY FRANCISCO
Delane Jones — *Louis Natheux*
Mr. Sanford — KENNETH THOMSON
Sua irmã — *Adda Gleasom*
Jeff Sanford — DOUGLAS FAIRBANKS, JR.
Geraldine — SALLY RAND
Roseman — *Eddie Gribbon*

***

Se nossa mãi Eva voltasse ao mundo e visse o tamanho de perna das pequenas de agora — o pobre do Adão é quem pagaria o pato.

Isto pensava Annita, olhando de soslaio para um alongado par de gambias bem emmeiadas, que se via ao lado do balcão Eram pernas de cêra das que a Loja Sanford usava para fazer exposição das meias de sêda, que se vendiam no estabelecimento. E, voltando-se para Betty, a outra caixeirinha do departamento, prorompeu em ar de gracejo :

— Ih! menina! Tuas pernas estão causando escandalo!

Betty aprumou-se, puxou o vestido e buscando a causa do espanto da outra, deu com os olhos no par de pernas-modelo para exposição das meias.

O amigo do millionario foi immediatamente posto fóra do cabaret.

Um idyllio no cabaret.

Então você odeia esta saia curta !

Neste momento, um elegante de bigodinho retoreido, que havia presenciado o incidente, approxima-se com um risinho nos labios, querendo tirar partido com Annita. E para dar começo á conquista começou:

— Parece-me que já nos encontramos fóra d'aqui, não é verdade?

— Não senhor, porque eu nunca o vi mais feio! — responde Annita com voz irritada.

— Ora, vamos... tire uma *sortezinha* commigo! — retorna o rapaz con ares adonjuanados.

— Bravo! Olha aqui Betty! — diz Annita á outra. — Este é o cavalheiro da sorte grande — e tomando distancia, dá tamanha bofetada no elegante que lhe inverte o denominador da fracção!

O incidente causou estrondoso escandalo no salão da loja. As caixeirinhas acercaram-se de Annita. Umas tremiam de susto. Outras olhavam para a collega com verdadeiro espanto.

O gerente approximou-se logo para saber o que acontecera.

— E' melhor que vás logo pedir tua conta, Annita... pois não poderás escapar de uma despedida!

Com effeito, o gerente da casa

(Continúa na pagina 30.)

Uma lição improvisada de cozinha.

INDO AO EXTREMO

Film da F. B. O. com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

George Harden — GEORGE O' HARA
Estelle Summers — SALLY LONG
Tio Harden — TOM RICKETS
Simon Windsor — MURDOCK MCQUARRIE
Tom Stenway — BROOKS BENEDICT

***

Ir ao extremo da audacia, do atrevimento, do arrojo, para conseguir o amor de uma mulher deve ser o prazer maior para um homem, principalmente quando tanta cousa acaba dando com o pobre coitado no banco dos réus, perdidas as esperanças de um exito, que elle esperava immediato.

Assim acontecia, com George Harden. Resoluto e impulsivo elle experimentára desde o primeiro encontro com a linda Estelle um arrepio, que o fez contear. Ella era a mais encantadora das frequentadoras do "Elite Club" e por isto mesmo mais cortejada e menos accessivel aos galanteios de quanto D. Juan apparecia, mas nessa linha de frente formava o elegante Tom Stenway, herdeiro de nome illustre e de fortuna polpuda.

George não se sentiu com coragem para competir com similhante rival, esquivando-se de todas as vezes em que o encontrava em seu caminho. Stelle, porem, não dava muita importancia ás futilidades de Tom, e isso infundiu a George animo para, numa tarde de alegria e de sports, fazer-se apresentar em sua casa, como um pretendente leal. Reconhecia que era pobre e não esperava ter muito dinheiro a não ser que um seu tio, tivesse um gesto de bondade constituindo-o herdeiro de sua fortuna.

Estelle beijou-o diante de todos declarando que tambem ficára louca... por elle.

Ora, foi isto mesmo que aconteceu. O advogado Windsor trouxe ao conhecimento de George que o velho tinha feito constar do testamento seu nome, o que equivalia a dizer que elle era gente: tinha dinheiro. Ao apresentar-se, porem, a Stelle e ao dizer-lhe que vinha pedir sua mão... ella respondeu:

— Não, George. O homem com quem eu me casar deve ter mais alguma cousa do que dinheiro.

Entendia ella que com o dinheiro o rapaz ficaria tão futil como os outros e, elle, comprehendendo-a, pediu ao advogado que rasgasse o testamento porque não queria saber mais da herança.

Isso, entretanto, era uma cousa que não se podia fazer. O testamento só seria annullado se George desse mostras de deshonestidade ou commettesse algum crime, que o tornasse passivel de pena. Resolvido a ir ao extremo afim de não perder o amor de Estelle, George começou por falsificar um cheque de mil dollars a favor do Exercito de Salvação em nome de seu tio. Mas, o caso não mereceu o desmentido do velho, porque os jornaes logo noticiaram esse gesto como uma acção meritoria e elle enguliu calado o elogio.

Vendo que não era preso por tão pouca cousa, George traçou outro plano, apoderando-se de um automovel e promovendo com elle enorme sarilho, que deu afinal com o carro em pandarecos. Mas, ainda d'esta vez, o proprio dono do carro o mandava embora, para receber da Companhia o seguro, que lhe cabia. Em seguida George assaltou um banco e pediu, elle proprio a presença da policia mas não foi ainda preso.

Ora, isso já ia se tornando aborrecido e trabalhoso, dizia o rapaz. E arranjou um socio que lhe indicou, uma casa rica, que podiam assaltar. Era a casa de Stenway, que os surprehende, dando graças por descobrir que certas cartas compromettedoras iam sendo levadas para as delicadas mãos de Estelle, queimando-as em um minuto e despedindo o intruso que o queria *estragar* perante a pequena.

— Pois é isso... — disse-lhe o tio muito lampeiro. — Vou me casar.

— Nunca pensei que houvesse taes... horizontes, na profissão de ladrão.

Apaixonado por uma, George tornára-se esquivo a todas as demais pequenas.

Quando já convencido de que não ia para a cadeia, Goerge assiste a um acontecimento inesperado. O tio Harden apaixona-se por uma mulher e ella por elle, casando-se e mandando que o testamento fosse modificado em beneficio de sua esposa. Stenway por sua vez vai ter com Estelle e conta-lhe tudo quanto vira, embora ella já soubesse que o moço tudo fazia por sua causa... E começaram a surgir novas complicações. George viu-se de repente suffocado debaixo das mais tremendas accusações. Preso, afinal, o juiz ficou perplexo deante de tantos delictos commettidos por um só homem e a prisão perpetua foi lembrada como unico castigo a similharte louco. O delegado affirmou que elle estava de facto louco e mandou-o para o hospicio de onde Estelle o foi tirar com a desculpa de que tambem tinha ficado louca... por elle.

—III—

Moderna a seu modo

(Continuação da pag. 27)

logo chegou, procurando averiguar o que havia succedido. E depois de ter ajudado o almofanha a sahir, quiz explicar á garôta o perigo em que estava mettida:

— Esse rapaz não é nenhum conquistador vulgar! E' cunhado do dono d'esta casa! E você ha de se arrepender do que fez!

E momentos depois estava Annita desempregada... por culpa toda d'ella! Só por não querer fazer-se "conhecida" do outro.

Mas Annita era uma pequena moderna — moderna a seu modo e não se deixou impressionar por tão pouca difficuldade. Com algum trabalho, obteve emprego em um *cabaret* de arrabalde e para lá conseguiu tambem levar sua collega Betty da qual era, por conveniencia do momento, companheira de quarto.

O *cabaret* em questão era uma casa de pouca valia — onde as dansas se vendam á razão de dez centavos por um *fox trot* e dez centavos e pico por um *shimmy*, ficando entendido que o cavalheiro não devia chegar-se muito a sua dama.

Ora, uma noite, a passeio em seu auto luxuosissimo, parou á porta do *dancing*, Jeff Sanford, rapaz gastador, que era, exactamente, o irmão da espesa do adamado Delane, o mesmo, que levára a bofetada de Annita.

Para felicidade ou infelicidade da moça, engraçou-se o joven millionario com ella, escolhendo-a para dansar uma e muitas vezes. Mas a meio dos rodopios e grunhidos dos trombones de *jazz-band* descobriu Roseman, o brutamontes proprietario do cabaret, que um dos companheiros de Jeff estava faltando com o devido respeito ao salão — chegando demasiadamente a si sua dama, pratica que era severamente punida pelo regulamento da casa. E foi o bastante. Agarrado pelo gasnete, foi o amigo do millionario posto na rua, não sem haver feito um grande berreiro de protesto.

Jeff Sanford, que era trivial, leviano, um verdadeiro estroina, tendo desmanchado recentemente o noivado, que tinha contractado com Geraldine, uma moça da alta sociedade, voltou-se, então, para seu lindo par do *cabaret*. Annita tomava sempre suas precauções para não se deixar levar na rêde de arrastão pelo *lords*, que frequentavam a casa de dansas, mas tão doces e tão affaveis foram as palavras do joven Jeff, que ella, por fim, consentiu em ir passeiar com elle e mesmo ser apresentada á familia Sanford na rica vivenda que esta possuia.

Em casa dos Sanford, um verdadeiro ninho de *parvenus*, viu-se porem criticada, não faltando quem lhe quizesse dar lições de bôas maneiras. Jeff fez as apresentações da forma mais compromettedora possivel — apresentou-a como sua noiva. Tendo sido Annita um simples conhecimento de *cabaret* e, ainda mais sendo ella uma moça de quasi nenhum traquejo social, ficaram todos os *nouveaux riches* escandalisados com as pretenções do rapaz de querer fazel-a sua esposa, admittindo-a na familia.

Um irmão, porem acreditou e affirmou que Annita só havia recebido a côrte do rapaz para armar uma questão de quebra de promessa e leval-o ao tribunal afim de exigir uma indemnização pelos amores mal recompersados. Assim, pois, levando a moça a um gabinete secreto da casa, disse-lhe sem mais preambulos:

— Como dansarina de *cabaret* você de certo sabe dar o devido valor ás cousas. E como Jeff foi tão impulsivo... acredite que isto nos virá a custar algum dinheiro...

E assignando um cheque, o Sr. Stanford entendeu-o a Annita. Esta, porem, olhando-o com desdem, queimou o cheque á chamma de um phosphoro. Depois, levantando-se, disse:

— O senhor está enganado. Eu não me quero casar com toda a familia Stanford... contento-me com ser a esposa de Jeff — sómente — e para isso não quero receber pagamento algum!

***

Entretanto, Jeff, bizarro e bohemio que era, já organisára uma viagem ás ilhas de Bodokongó... e lá então, recebeu uma carta de Annita. A missiva dava-lhe noticia dos acontecimentos em sua casa. Annita ficára morando com a familia desde aquelle dia do incidente do cheque acima descripto, pois o Sr. Stamford, deante de sua recusa, convencera-se de seu caracter e sinceridade de suas intenções. Agora, tambem, era elle quem lhe estava fazendo a côrte, com promessas de casamento. A carta como a propria Annita dizia, tinha por fim desfazer qualquer sombra de esperança por parte de Jeff, pois, desde que elle se ausentára da cidade, já nada podia existir que o ligasse a ella.

***

Semanas, depois, regressando Jeff e encontrando Annita noiva do irmão, como lhe havia mandado dizer, voltou suas galanterias para a antiga namorada, e Geraldine, como bôa romantica que era, logo lhe perdôou a primeira rusga. Voltou a amal-o. O rapaz, compromettcu-se em um novo noivado e assim, em vez de um casamento, a aventura teve dous como epilogo.

—III—

SAPHO

(Continuação da pag. 17)

George, um rico industrial que até aquelle momento era conhecido como o adorador official de Sapho vendo os dous assim juntos, cheio de ciumes seguiu-lhes os passos. Quando os dous se encontram finalmente nos luxuosos aposentos de Sapho o industrial apparece repentinamente, empunhando um revolver que aponta para ambos. Sapho vendo que Ricardo se queria atirar contra aquelle, que invadira o commodo antepõe-se dizendo:

— Para que derramar sangue? E com um olhar dominador, que dirige a George, desarma-o e elle sahe como um cão enxotado.

Entretanto, com os olhos marejados de lagrymas, Maria, a noiva de Ricardo, passeia sobre as areias limpidas de seu torrão natal. Seu persamento não abandona aquelle para quem unicamente vive emquanto elle, ao lado de Sapho, goza as delicias de um lindo balneario. George, despeitado ainda, resolve então ir contar a Ricardo quem elle tem em seus braços e para isso vai ao mesmo balneario.

Certa manhã, quando Sapho ainda estava deitada George consegue fallar a Ricardo e tudo lhe revela.

Seu irmão enlouquecera por causa de Sapho. Certo dia, depois de uma corrida de automoveis, elle havia apresentado Sapho em sua fabrica onde exercia o cargo de engenheiro. Immediatamente George se apaixonou por aquella linda mulher e não demorou muito que Andréas os surprehendesse quando se beijavam. Dias depois elle convidava Andréas e Sapho para um passeio em um novo automovel, que acabava de construir em sua fabrica. O automovel seguiu por uma linda estrada de rodagem. Em meio do caminho Andréas que dirigia o carro, mais uma vez vê, pelo espelho de reflexão, que se encontra no parabrisa que os dous, furtivamente, se beijam. Dominado pelo ciume elle perde a noção das cousas, não consegue mais dominar a machina e o automovel corre pela estrada numa corrida desenfreada. Rapidamente Sapho toma a resolução de se atirar contra o volante e freia emquanto com a outra mão acaricia o rosto de Andréas. O automovel assim vem a parar e um grande desastre é evitado.

A suprema belleza!

que tudo domina conseguil-a-hão VV. Excias com os tratamentos e productos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA. As clientes de Mme. Campos distinguem-se entre todas as senhoras pela *belleza* da sua pelle. Massagens para tirar rugas, double-menton, fechar poros, limpeza da pelle com luz, vapor e maquillage; para tirar espinhas, pontos pretos etc. a 8$000. Ondulação permanente *Marcel* e forçada. Lavagem, pintura dos cabellos e corte 4$000, em todas as côres, com a duração de 2 annos. Destruição dos pellos para sempre. Afinamento das sobrancelhas e Manicure 5$000. Tratamento dos SEIOS. Reducção do ventre, dos braços, enrijecimento das carnes e correcção das formas use os productos *Rainha da Hungria*, que transformam a sua pelle em 3 dias numa belleza incomparavel. Peça e terá amostra *Rainha da Hungria* com 7 productos, 7$000 *Oly* se tem pelle gorda. Se tem poros dilatados use *Rosigrar*. Se tem Espinhas use *Elosmeny*. Resposta mediante sello. Rua 7 de Setembro, 166 e Av. Rio Branco, 134 1.° (Elevador). Rio. Catalogo grátis.

ELIMINAÇÃO DOS CRAVOS

Por meio do novo processo que consiste no banho espumante á cutis do rosto, se eleminam os pontos de pigmento negro, a gordura e os largos poros que desteam a formosura da cutis. E' este um processo simples, agradavel, inofensivo, verdadeiramente unico. Deitem em um vaso de agua quente um tablete de STYMOL, substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Uma vez que tenha desapparecido a effervescencia produzida pela dissolução do STYMOL, banhe-se o rosto com esse liquido.

Os pontos negros sahirão de seu lugar para se juntarem á toalha, envergonhados; a gordura tambem desapparecerá e os poros, aos contrairem-se, deixarão de existir. O rosto ficará aformoseado, com uma pelle clara, lisa, suave e fresca. Para que este resultado, tão rapidamente obtido, se converta em definitivo, repita-se, algumas vezes, com intervalos de poucos dias, estas maravilhosas abluções com o liquido que se consegue dissolvendo STYMOL na agua.

Pó de arroz Victoria Regia

Sem egual pela sua grande adherencia e pelo seu perfume suave e penetrante! Cada lata grande contem um rouge typo "Mandarim"

Sua belleza despertára muitas vezes ciumes selvagens.

Foi nesse dia que Andréas de la Croix, havia sido internado na casa de saude.

George termina ahi. Cabisbaixo Ricardo afasta-se. Completamente desorientado, immovel, no mesmo logar George fica recriminando-se do acto que praticára Sapho a esta altura apparece; Ricardo foge d'aquella mulher, que havia levado seu irmão a um hospicio porem ella, dominada agora pelos verdadeiros sentimentos do seu coração não o quer perder. Ella, que poderia ter a seus pés principes e millionarios, abandona a vida de luxo e muda-se para uma pequena mansarda, onde chora a perda do unico ente que verdadeiramente amou.

Cheio de horror e de arrependimento Ricardo voltára para junto de sua noiva Maria e em breve deve realizar-se seu casamento. De tudo Sapho toma conhecimento. Saber que Ricardo vai encontrar a felicidade leva-a novamente a procurar os logares que havia abandonado, afim de procurar se distrahir. Neste dia, justamente, realiza-se mais um grande baile na Opera e ella para lá tambem vai.

Ricardo no emtanto não se sente feliz e os carinhos de sua esposa Maria elle os recebe com indifferença. No grande banquete nupcial elle imagina Sapho sentada a seu lado. Uma saudade innominavel o domina e elle foge para procurar aquella mulher que já havia infelicitado tantos e que a elle proprio havia roubado o socego intimo. Tudo o chama agora para a grande cidade onde vive Sapho. Novamente elle vai ao baile da opera. Cheio de raiva elle vê Sapho sentada junto de um rapaz. Seus olhos no entanto o dominam. Vai buscal-a e um sentimento de felicidade indescriptivel volta novamente a seu coração. Repentinamente os dous vêem diante de si um homem de physionomia constrangida, emagrecido e maltrapilho.

Com um olhar cheio de terror elle olha para Sapho. Depois agarra Ricardo e atira-o para dentro do camarote, trancando a porta. Elle agora está só diante de Sapho. Sua expressão é de uma féra e elle se atira contra aquella mulher indefeza.

Ricardo em vão tenta sahir do camarote para defender Sapho mas a porta não cede. Elle corre para a platibanda do camarote e grita por soccorro. Centenas de creaturas precipitam-se naquella direcção onde aquelle louco estraçalhava uma mulher.

Porque Andreas de la Croix momentos antes havia fugido do hospicio, depois de haver quasi assassinado seu enfermeiro e viera alli para vingar todo o seu soffrimento.

—

SERENATA

(Continuação da pag. 21)

parte de uma symphonia originalissima, de contextura delicada e attraherte. Ao piano, emocionado, ia Franz arrancando ao instrumento novos accordes e de novas bellezas ataviava sua composição. O violoncello de Bruckner soltava arrullos e á medida que a musica crescia em volume e inspiração, illuminava-se o rosto de seu velho amigo. E terminada a peça elle exclamou:

— Agora, sim, Franz! Nesta musica tens tudo — amor, inspiração, harmonia! Agora, sim meu amigo — creaste verdadeira arte!

***

A opereta estava prompta para a estréa... Em frente do theatro, feito grande reclame pelos representantes dos jornaes, que já tinham cuvido a peça, acotovellava-se a multidão curiosa. Acima da massa popular, faiscando em côres, lia-se o nome da nova peça: *G-r-e-t-c-h-e-n!* Era uma homenagem de Franz áquella, que lhe havia dado inspiração... Mas não ficava ahi tão sómente a admiração de Franz pela linda Gretchen. Ia mais alem — pois que lhe propuzera matrimonio e fôra por ella acceito.

Ao saber do planos matrimoniaes de seu amigo, julgou Bruckner de seu dever apresentar sua opinião sobre o caso. E olhando o joven compositor com franqueza, perguntou-lhe:

— Mas pretendes mesmo casar com essa pequena?

— Pretendo, sim — respondeu Franz — porque amo-a com todas as véras de minha alma!

— Não serei eu quem te aconselhe que deixes de amal-a — replicou o velhote — digo-te apenas que não deves casar com ella!

Aos namorados, porem, nunca houve quem fizesse valer um conselho e Franz, que experimentava toda a seducção do primeiro amor, naturalmente que não ia dar ouvidos ás sentenciosas observações do seu velho amigo, por muito razoaveis que fossem.

— Se te casares destruirás a tua carreira. Um artista não pertence a si mesmo; pertence ao publico, que o idolatra e isso, amigo Franz as mulheres não sabem comprehender...

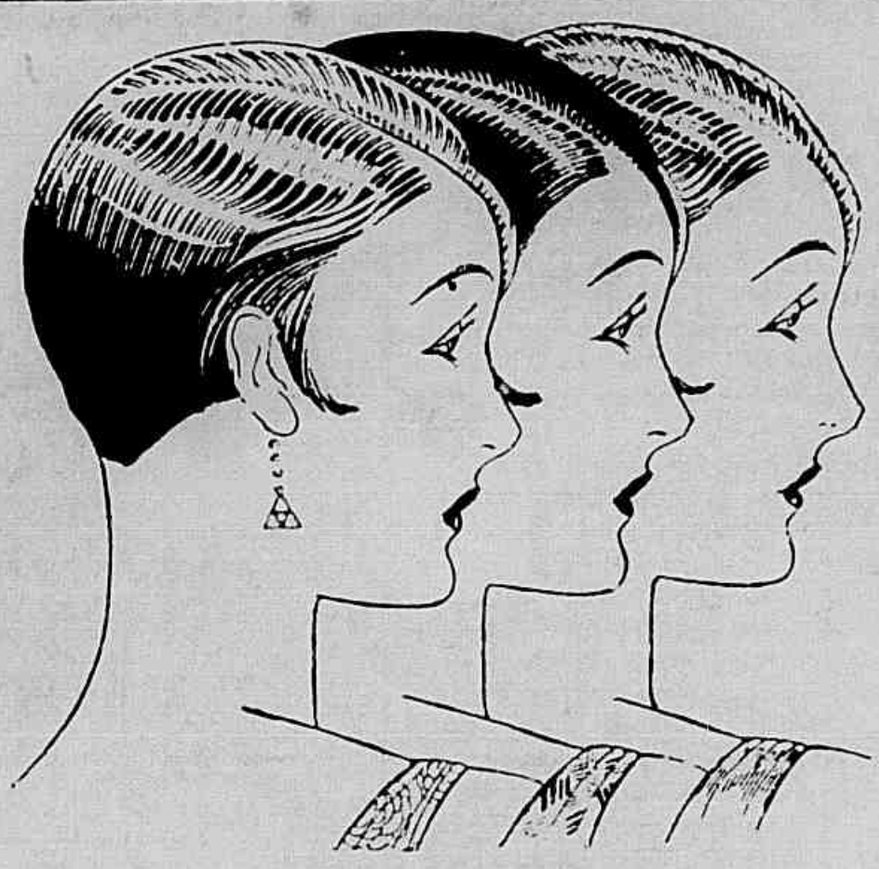
Nada adeantou o prophetico fallar do velho. Franz tinha em mente casar e casou mesmo. Entretanto, para não desgostar o velho amigo de labores artisticos, concedeu-lhe a honra de dar a Gretchen umas licções de como se deve portar a esposa de um maestro, que está em começo de sua carreira.

— A esposa de um artista de exito, minha filha — dizia Bruckner á joven companheira de Franz, — não deve nunca acompanhar o marido ao theatro — porque lá elle tem de se portar de modo a agradar o seu publico...

***

Na noite em que a opereta *Gretchen* completava trezentas representações, prepararam os emprezarios uma grande festa de homenagem a todo o seu elenco e muito especialmente a seu compositor.

Gretchen mordia-se de curiosidade. Queria saber de que consistia essa peça composta por seu marido, que tinha seu proprio nome e ella jamais havia visto. E desprezando a observação feita por Bruckner, foi ao theatro. De um logarsinho de



Faces Suaves, Frescas...

VERDADEIRAS FACES DE SONHOS, AS DESSAS MULHERES QUE DIA APÓS DIA INVARIAVEL E PERSISTENTEMENTE, USAM O

Pó Graseoso MENDEL

Deliciosamente aromatico e *adherente* como nenhum, conserva a belleza do rosto e a augmenta, mantendo-o fresco e suavissimo.

Preço: caixa de luxo..... 6$000
» grande..... 4$500
» pequena..... 2$600

Em todos os tons e em trez perfumes distinctos: *Jasmin Violeta e Heliotropo.*

Pó Graseoso MENDEL

Em todas as pharmacias e perfumarias do Brasil.

terceira ordem, lá perto do tecto, poude assistir a toda a apotheose tributada ao festejado musicista.

Mas a observação do velho violoncellista de que a esposa de um maestro de exito nunca devia ir vêr o marido no theatro pareceu-lhe então mais cheia de razão do que nunca. Até se arrependeu de ter quebrado o voto de viver sómente para seu lar!

E, terminada a representação — verdadeira consagração do talento musical de Franz — ella foi se postar á sahida do theatro para, como surpresa, dar-lhe tambem ella seus fervorosos parabens.

Eis que surge Franz quasi levado em braços por seus amigos. A' porta do theatro espera-o um automovel de luxo. Gretchen approxima-se, querendo fallar ao marido. Mas recúa, espaverida e com grande desgosto vê seu marido entrar no carro enlaçando a primeira bailarina da opereta!

A multidão de admiradores do maestro, anciosa por tributar-lhe essa derradeira ovação, forçava a pobre esposa para traz, obrigando-a a não se approximar do carro.

Mas para que? Não tinha ella visto, no palco, como o marido marcava a musica pelas ondulações rythmicas do corpo da linda Salomé? Para que mais torturar seu espirito com a visão atordoadora da infidelidade de Franz? Pobre Gretchen! Em lagrymas ficou á porta do theatro, emquanto o carro se punha em movimento e deixava a chusma reunida aclamando com delirio o popular maestro e a interprete principal de toda a sua musica...

Naquella noite, ao regressar a sua casa, viu o victorioso maestro que a esposa o havia abandonado.

Para onde teria ido Gretchen? Porque teria ella tomado essa resolução? Quem lhe teria feito chegar ao ouvido a historia d'aquella ceia, depois do theatro, em companhia da celebrada bailarina? Ou teria a esposa ido em pessôa ao theatro e observado ella mesma toda a loucura d'aquella apresentação de gala?

Pela primeira vez sentiu o maestro quanto dóe um abandono. Sim, Gretchen, sua musa inspiradora, havia-o abandonado!...

***

Passaram-se alguns dias. Encarregado pelo mestre, continuava o velho Bruckner buscando a esposa do amigo, sem lograr descobril-a. Por outro lado, Franz, pesaroso com o desapparecimnto de Gretchen, ia perdendo seu enthusiasmo por dirigir a orchestra. A dansarina ao apparecer em scena, já não encontrava o olhar febril do compositor a dirigir-lhe os colleios serpentinos... Como um automato, Franz erguia e baixava a batuta sem se aperceber do que ia pelo palco, pois tinha as vistas voltadas para os camarotes a ver se nelles descobria sua esposa.

E uma noite, para grande espanto seu, em um camarote especial, bem junto do palco, viu Gretchen! A seu lado, um cavalheiro respeitoso, fallava-lhe cortezmente nos entre-actos da opereta. Franz não se conteve. Parada que foi a orchestra, correu ao velho Bruckner:

— Gretchen está aqui, Bruckner! Está naquelle camarote á direita — acompanhada por um homem! Vai collocar-te á porta e toma nota do logar para onde se dirigem!

***

Tarde, naquella noite, estando Franz á espreita viu a esposa entrar em companhia do cavalheiro desconhecido no hotel onde agora morava. Esgueirando-se até a porta do quarto, poz o maestro o ouvido á porta..

Nada! Nem uma palavra, um cochicho que fosse poude lhe denunciar qualquer cousa.

Por fim, querendo vêr com os proprios olhos, metteu hombros á porta — e zás! — achou-se em meio do apartamento! E «Mme.», assustada, simulando desconhecel-o:

— Que quer o senhor aqui?!

— Gretchen, meu amor!... — murmurou Franz, tentando abraçal-a.

— Não me toque! — diz-lhe ella. — Estamos de contas justas; agora só quero que me conceda uma cousa: o divorcio numa acção por perda de amor, que o meu advogado já está intentando.

— Mas Gretchen eu te não amo!... Eu sempre amei... Escuta...

.....

— Sim... filha... nunca mais! Aquillo foi uma necessidade — eu tinha que ser amavel para com a bailarina de minha opereta... Mas eu te prometto, minha Gretchen, que de hoje por deante, nunca mais terás o que dizer de mim... viveremos um para o outro...

Mas ainda tens que me explicar uma cousa: quem era aquelle homem que esteve no theatro comtigo?!

— Ainda bem que fallaste. Era o dono do hotel, que me fez o obsequio de acompanharme ao theatro sabendo que eu era tua esposa. E aqui está a conta dos dias que tenho vivido aqui e... outras contas — disse — entregando a Franz um grupo de facturas a pagar...

O marido olhou-a com enternecimento. Que lhe importavam aquellas despezas, por avultadas que fossem? Era o preço do amor reconquistado.

Fóra, no pateo do hotel, tocavam uma serenata... Era o velho Bruckner, com alguns amigos da orchestra. E os accordes de *Gretchen*, a partitura da opereta escripta por Franz, começaram a entrar pelo quarto como uma benção sobre aquella reconciliação do famoso compositor e sua musa.

—«»—

DOUGLAS FAIRBANKS

(Continuação da pag. 14)

lado apparecem dua lindas artistas disputando com elle as glorias e as honras do film.

São ellas Eve Southern e Lupe Vélez. Ora Eve e Lupe são, nesse film, dous symbolos; a primeira representa o lado espiritual da vida, a sua parte immaterial, feita de candura e celeste bondade; a outra é a seducção, a fascinação do amor, feita de peccado e luxuria... A' primeira, o bravo gaucho, dedica adoração sem limites, amava-a com fervor religioso e a ella deve sua volta ao caminho do bem e a regeneração de sua alma. Lupe é a companheira que o reconfortou depois das longas caminhadas pelas montanhas. A esta elle quer com toda o ardor de seu sangue moço e por ella lutaria contra cem homens.

E o espectador não sabe quem Douglas escolherá para sua companheira. A duvida paira sobre seu espirito. A qual elle dedica verdadeiro amor? A' creatura meiga e bondosa? A' outra, que é toda amôr e seducção? Qual das duas é realmente a "leading-woman" do film?

E o mysterio só se desvenda com o desenlace.

—«»—

Quando o coração quer

(Continuação da pag. 13)

berto por Heimberg, que lhe offerece a liberdade em troca da promessa de se afastar do paiz. Franz accede ás ordens do seu rival e superior, receioso de vêr surgirem consequencias fataes contra sua querida noiva.

Mas, apezar de ter seu enlace marcado para aquella mesma noite, Sari promette a Franz que esse matrimonio não se realizará.

E combinam encontrar-se ás oito horas da noite, na estação da estrada de ferro.

A essa mesma hora Heimberg penetra no apartamento de Sari afim de trazel-a para o acto matrimonial e com surpreza encontra em seu logar, uma bailarina de quem fôra amante, Ilona e a quem abandonára quando pensára em casar com Sari!

Essa substituição fôra um habil logro planejado pelos dous fugitivos...

Ilona não é mulher com quem se possa brincar impunemente,

Um segredo...

Nas altas rodas as senhoras chics têm confiança em si mesmas, pois têm a certeza de estar sempre encantadoras. Uma senhora chic nunca apparece com manchas de suor nos vestidos. Todas uzam o MAGIC, preparado pharmaceutico que, sendo aconselhado pelos eminentes Drs. Couto, Austregesilo, Aloysio de Castro, Werneck e outros e sendo applicado debaixo dos braços supprime o suor excessivo tirando ao mesmo tempo o máu cheiro, que ás vezes, como calor é produzido pela transpiração. Uzando MAGIC não precisa mais dos antigos suadores. — Vende-se nas pharmacias e perfumarias. Peçam prospectos a Araujo Freitas, Ourives 88 — Preço 7$000 — dá para 6 mezes. Pelo correio 2.000 réis mais.

O CREME "POLLAH"

"Novo typo"

POTE == 8$000

Sem elle o seu toucador estará incompleto.

A preferencia no seu uzo, depende sómente de experimental-o.

A venda em todas as Perfumarias, Pharmacias e Armarinhos de 1.a Ordem.

e traz comsigo, envolto nas dobras do alvo vestido nupcial, um revolver com o qual ameaça o ingrato apaixonado de outróra! E Heimberg vê se assim forçado a casar com aquella por quem já não nutria o menor sentimento!

A essa hora, Sari, encoberta pela capa de Ilona, chega á estação, onde a espera, inquieto e com o coração transbordante de carinho, seu adorado Franz... Um abraço, um longo beijo, um silvo, que se escuta, um trem, que chega e parte minutos apoz, levando comsigo os dous enamorados, finalmente livres de todas as convenções e exigencias sociaes, livres, inteiramente livres...

Quando o coração quer — quer mesmo!

—«»—

Sempre as suas ordens

(Continuação da pag. 6)

Em poucos momentos faziam amizade com dous cavalheiros muito insinuantes, que procuravam tambem sensações novas. Eram elles Red Manson que resolvera chamar-se Reginaldo Schayler e Tub Wilson, agora "conde" de qualquer cousa. Foi então que elles comprehenderam que alli estava um optimo futuro. Mostrando-se amaveis em toda a linha, os dois "aguias" davam mostras de que entendiam dos costumes da sociedade e foram ministrando ensinamentos de que os novos ricos podiam tirar partido. Um d'elles foi o que accenava com a installação da familia num rico palacete, o do Sr. Roberto Duane, por exemplo, que se annunciava nos jornaes e a compra de um diadema para a Sra. O' Brien egual ao da rainha Maria...

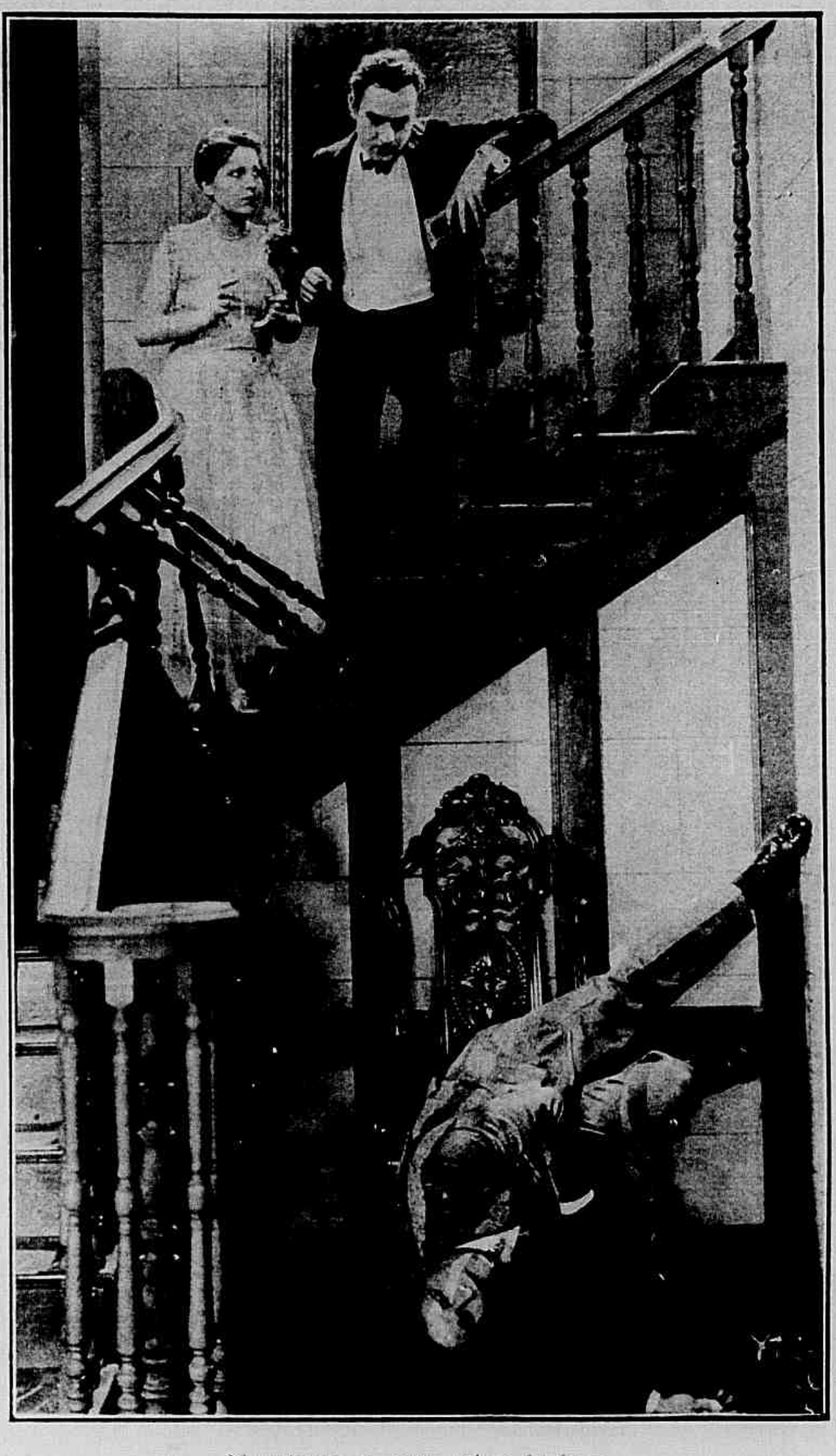
Emquanto isto, Roberto, sentindo saudades de Oklahoma, preparava-se para regressar alli, quando os O' Brien appareceram para alugar seu palacete. Elle já havia dito que não dava mais a casa e assim mesmo pretendia fazer. A' vista, porem, de Colleen desistiu e com a condição de "continuar sob seus serviços" mandou dizer que acceitava a vinda da familia.

Preparou-se então uma "soirée" para a apresentação á sociedade. Os dous cavalheiros a tudo attendiam, com uma solicitude pasmosa. Os convites mandados imprimir por elles mesmos já estavam andando por ahi. Notou, porem, Roberto que quasi todas as pessôas convidadas se achavam no estrangeiro e isto serviu para que sua attenção se tornasse mais aguçada. Havia mais uma cousa que o fazia desapontar: era o noivado que iam annunciar de Colleen com o "conde", isto depois de ouvir as maiores "barbaridades", que diziam a seu respeito.

Pois bem, na noite da festa, os convidados dos O' Brien esperavam a hora de partir para a residencia illuminada. Até a advertencia ao velho O' Brien, de que não devia esquecer o diadema para esposa foi feita. Roberto, porem, poz-se de sentinella. A' hora do taque, elle mandaria chamar a policia.

Difficil foi a defesa, pois os atacantes eram muitos e corajosos... Mas, a policia accudiu a tempo e Roberto Duane viu sua identidade descoberta e todos os meliantes em mãos seguras.

Agora, Colleen, não tinha palavras para manifestar seu contentamento, uma vez que o *flirt* entre elles era uma cousa declarada.



No primeiro momento a luta foi feroz.

—«»—

Meu unico amor

(Continuação da pag. 10)

es estudos para ir ser um simples empregado! — exclamou a velha dama com arrogancia.

— Meu pai disse aqui bem alto que não me daria mais dinheiro para minhas despezas; que eu já era um homem e devia procurar um emprego e deixar de gastar o dinheiro d'elle. Pois muito bem, fiz o que elle me disse; e pode lhe dizer que procedi assim. Não mamãi. Isso não pode continuar. Elle está sempre prompto para chamar os outros de tudo quanto lhe vem á cabeça; mas commigo está engarado.

— Estou certa — disse a Sra. Grant — de que elle não consentirá em similhante loucura; aos dezenove annos, abandonar os estudos e ir trabalhar! Mas, deixemos isto de lado. Vai á festa dos Russel? A filha d'elles está com toda a certeza a sua espera.

— Pois perde seu tempo. Não me verá hoje! Agora que já tomei banho, vesti roupa limpa e comi alguma coisa, é que comprehendo quão exhaustivo é meu trabalho. Um dia inteiro com cartões, pedidos, facas...

— Que está dizendo? exclamou a Sra. Grant.

— Nada, nada. O que digo é que, agora, sou um homem de trabalho, estou preoccupado e não tenho tempo para frivolidades...

— Diga-me Joe. Então, você gosta de Millicent? Não é ella uma encantadora creatura? — exclamou a Sra. Grant, que, á vista do máu exito de sua primeira attitude soubera mudar de tactica, assumindo uma attitude sentimental. E accrescentou:

— Ella gosta tanto de você, Oh! Joe... Seria um casamento tão lindo! Seu pai ficaria tão satisfeito se o visse marido de Millicent.

— Pois diga-lhe que estou trabalhando afim de ganhar dinheiro para o enxoval. De resto domingo não deixarei de a encontrar no club onde ella vai sempre jogar golf. Mas hoje não. Hoje ninguem me apanha na tal festa. Estou muito cansado.

— Meu filho... Que é isso? Não o comprehendo. Você sahiu de casa, zangado, sómente por que seu pai o ameaçou de tiral-o da escola, caso continuasse a gastar dinheiro sem conta nem medida. Agora, decidiu trabalhar, sabe Deus em que serviço e nem ao menos quer se divertir um pouco — exclamou a orgulhosa senhora, sacudindo com indignação os braços cobertos com pulseiras de pedrarias faiscantes.

— Tenha paciencia, minha mãi. De ora em diante hei de viver assim. E' cousa perfeitamente decedida. Considero meu emprego o meu melhor methodo de educação e ainda hei de acabar rindo de papai — respondeu Joe.

A Sra. Carolina Mack Merrill Grant, que era, de facto, a principal proprietaria do Bazar dos Cinco e Dez, quedou-se estupefacta, olhando para seu filho, Joseph Mack Merrill Grant.

(*Continúa no proximo numero*).

—«»—

METROPOLIS

(Continuação da pag. 25)

bastante amargura, forçou um pouco os cantos de sua bocca. Elle era uma preciosidade, que devia ser guardada, como se guardam as joias de um throno. O filho de um grande pai e filho unico.

Seria, realmente, o unico?

De novo affluiram a seu cerebro os pensamentos anteriores e mais uma vez, alli appareceu o quadro da miragem e do soffrimento.

A casa mais linda de Metropolis pertencia ao "Club dos Filhos" e isso não era extranhavel, porque ella fôra presenteada a seus herdeiros por pais, que viam nas engrenagens trepidantes dos machinismos, o verdadeiro significado do ouro. Era mais um bairro do que uma casa. Abrangia theatros e palacios de exhibições cinematographicas; auditorios e uma bibliotheca em cujas estantes, dormiam todos os livros que haviam sido editados, nas cinco partes da Terra; hippodromos e stadios, alem dos afamados "Jardins Eternos"

Nesse agglomerado de vida havia habitações espaçosas para os filhos jovens de pais previdentes; outras, para creados de conducta irreprehensivel e lindas creadas de costumes sadios, para cujo apuro fôra necessario mais tempo do que para a cultura de orchideas raras.

A occupação principal d'essa creadagem consistia em conservar a physionomia alegre e, quando levemente indispostos ainda mais joviaes deviam parecer. Usando trajes desordenados, rostos pintados e mascaras nos olhos, com pernas brancas como a neve e perfumadas como flôres, assimilhavam-se ellas a delicadas bonecas de porcellana e brocardo, desenhadas pela mão de um artista, que as tivesse trabalhado por amor á arte e sem o menor interesse pecuniario.

No 'Club dos Filhos" Freder era um hospede, que raramente apparecia. Elle preferia a officina e o sanctuario das estrellas,

onde se encontrava o seu instrumento harmonioso. Porem, quando alguma vez, elle appetecia lançar-se á alegria radiante das apostas, nos stadios, então, d'entre todos, era elle o mais alegre e jovial e jogava, de victoria em victoria, com o riso de um joven deus.

Tambem naquelle dia.

Sob a sensação do frescor gelido que emana da agua despenhada, cada musculo palpitante ainda da embriaguez da victoria Freder jazia, airosamente deitado, sorridente, ebrio de prazer e orgulho, todo desprendido e quasi louco de felicidade. A plataforma de vidro côr de leite, collocada sobre os "Jardins Eternos", era como uma opala de luz, que se derramava sobre o corpo do mancebo. As pequenas e delicadas creaturas creadas serviam-o, esperando maliciosa e ciumentamente, que d'elle partisse o signal de preferencia para aquella, que tivesse mãos, d'entre todas, as mais delicadas.

Uma ficára á parte e preparava a mistura de uma bebida deliciosa. De seus quadris aos joelhos, estufava-se um brocardo faiscante. De pernas esguias e núas, nobremente unidas, ella parecia um objecto de marfim encastoado em sandalias de purpura. Dos quadris elevava-se, delicadamente, o busto airoso, que — e isto ella ignorava — tremia ao proprio rythmo e era docemente erguido, pela respiração arquejante fitando o peito do rapaz.

Com cuidado vigiava o pequenino rosto pintado que se escondia sob a mascara atada aos olhos — obra de suas mãos de artista.

Sua bocca não carminada, parecia ter a côr do roxo-pisado da romã. E, por causa d'aquella bebida, ella ria com tamanho enlevo, que fez com que as demais creadas rissem intensamente.

Tocado pelo contagio, Freder começou a rir tambem. Mas o jubilo das pequenas tornou-se tempestuoso, emquanto a que misturava a bebida, desconhecendo o motivo d'aquellas risadas ruborisou-se de confusão e correu.

A estrondosa gargalhada attrahira os amigos d'esses ruidos prazenteiros, sêres frivolos que só têm juventude e despreoccupações. Então, como que um arco-iris de bemaventurança e harmonia, enfeixando aquelles risos e mais risos, riscou uma parabola sobre os rapazes.

Em seguida e de repente... Freder voltou a cabeça. Suas mãos que agarravam a cintura da misturadora de bebidas, tornaram-se insensiveis e elle cahiu numa prostração de morte.

As risadas extinguiram-se. Seus amigos ficaram immoveis. E immoveis tambem ficaram as creadinhas, feitas de brocardo e que tinham os membros nús.

Estavam de pé e estarrecidas de surpreza.

A porta dos "Jardins Edem" abriu-se e por ella entrou um grupo de creanças que davam as mãos umas ás outras. Tinham o rosto sombrio e decrepito como o dos anões. Eram pequenos esqueletos fantasticos, pareciam mortos suspensos em lividos andrajos e camisolas.

Os cabellos e os olhos não tinham côr. Marchavam com pés enfraquecidos e pesados e silenciosamente seguiam a sua conductora.

Esta era uma moça com semblante innocente de donzella mas, ao mesmo tempo havia em seu rosto a doce expressão das mãis.

Segurando em cada mão uma creança de mãos emagrecidas, ficou, então, de pé e observou os rapazes e as mulheres, cada um de per si, com a força moral da pureza.

Toda ella era serva e rainha. Era a creatura immaculada, mas era tambem a mulher-coração: a linda estrella encastoada no diadema do Amor, a voz-piedade de cujos labios cada palavra partida, soava docemente como uma cancão magoada.

Soltando as creanças, fallou-lhes, mostrando-lhes os amigos, com a mão:

"Vêde, são vossos irmãos!"

E, fallando aos amigos, mostrou-lhes as creanças:

"Vêde, são vossos irmãos!"

Depois, como se esperasse, alguma cousa, conservou-se de pé, emquanto seu olhar repousava sobre Freder.

Vieram, então, os creados e os porteiros. No interior formado por essas paredes de marmore e de vidro, sob a cupula opalina dos "Jardins Eternos", não perpassou, por um curto momento, a menor confusão de barulho, perplexidade ou embaraço.

A moça parecia esperar ainda. Tão timidamente que ninguem se abalançára a perturbal-a, não obstante achar-se ella tão desprotegida entre os pallidos fantasmas d'aquellas creanças. E, sem cessar, seus olhos repousavam sobre Freder.

Pouco depois, d'elle afastando o olhar, inclinou-se um pouco e, ligando de novo as mãos dos pequeninos sêres, voltou-se e conduziu o grupo para fóra.

Apoz a sua passagem a porta fechou-se; os creados ausentaram-se com desculpas por não terem podido evitar o acontecimento. Tudo parecia vasio e silencioso. Não tivessem tido todos alli presentes, deante de quem a moça apparecera com seu grupo cinzento de creanças, tão numerosas testemunhas do proprio acontecimento, teriam sido levados a crêr numa allucinação.

Junto a Freder, sobre o solo de mosaico brilhante, curvára-se a misturadora de bebida, que, fóra de si, soluçava.

Com um gesto demorado, Freder voltou-se sobre ella, vacillou como um homem que escuta qualquer cousa — e num golpe rapido retirou-lhe a mascara, aquella mascara delgada e negra, que cobria os olhos da creadinha.

A misturadora de bebida ergueu-se em gritos, como surpreza do estado de nudez em que se encontrava. Suas mãos crispadas, moveram-se para o alto e, suspensas, quedaram gelidas no ar.

(Continúa no proximo numero).

O ataque começára. (Scena do film *Ruas de Shanghai*).

Ruas de Shanghai

(Continuação da pag. 9)

pode contar, por seu terror a tudo quanto cheire a fogo e tiro.

O tiroteio é forte, mas a defeza não afrouxa. Mary e Sadie tambem atiram, quando não carregam as armas para Lee e os criados, que vão tombando um a um. Dos assaltantes, mais de uma meia duzia tambem já mordeu o pó ensanguentado. Mas o cerco se aperta, quando Lee verifica o exgotamento das munições. E é nesse momento que sentem o crepitar do fogo... Deitaram kerozene e chammas ao predio!

Só então, sentindo-se perdida, Sadie resolve confessar a verdade a Mary... Ella assediára sempre o sargento Lee, porem este jamais lhe dera importancia.

Um beijo sella o amor d'aquellas duas almas, que se despediam. Crepita... Mas já não é o ruido do fogo e sim de fuzilaria. Os Chinezes, que já se apromptavam para o ultimo ataque e trucidamento dos sitiados, batem em retirada. Um só bate á porta... Mas cahe varado por algumas d'essas balas. Pobre Eugenio Fong... Era elle que corria a defender a mulher amada e cahia em castigo aos crimes de seu pai.

Que acontecera? Fay Wu, a chinezinha, que Lee salvára uma vez, correra, a prevenir as tropas norte-americanas do assalto e os uniformes kaki chegavam a tempo de salvar os sitiados.

Para Lee e Mary aquella noite terrivel se transformava em um começo de noivado. E o mesmo podemos dizer para o "Hollandez" porque Sadie, afinal comprehendera que... os dois poderiam se comprehender bem.

REGULADOR FONTOURA

O
GRANDE REMEDIO
DAS
SENHORAS
PARA
COMBATER AS CAUSAS
QUE ALTERAM
O SEU ESTADO DE SAUDE
E PARA ELIMINAR
OS DISTURBIOS NERVOSOS
AS CRISES DOLOROSAS
E A CONSEQUENTE
DECADENCIA
PHYSICA

SENHORAS

Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços etc ? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto de invento norte-americano — DEPILINA SARAH — pois assegurar-vos-ha completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios que só fazem o effeito de uma navalha, DEPILINA SARAH extrahe os cabellos com as raizes. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dôr. Qualquer criada póde usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Encontra-se á venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias de 1.a ordem. Depositarios: F. DA SILVA NEVES & CIA.

Rua Buenos Aires 273 — Tel. 4086 N. — Caixapostal 2398

Rio de Janeiro — Um tubo, 20$000 pelo correio 21$000

PITAZOL

Novo sabonete medicinal approvado pelo D. N. de Saude Publica.

PITAZOL, composto de uma formula feliz, contém substancias de grande valor therapeutico:

SUCCO DA PITEIRA E O VELHO ENXOFRE.

E' de conhecimento do povo, desde os tempos mais remotos, que a lavagem da cabeça com o Succo da Piteira combate a caspa e a quéda dos cabellos, tornando-os novos e vigorosos.

PITAZOL é milagroso no tratamento da sarna, eczema, empigens, darthros, pruridos etc.

PITAZOL com a natural e abundante espuma da Piteira combate todas as molestias da pelle e é preventivo de todas ellas.

SABONETE 1$500.

USAE O PITAZOL!

LOÇÃO TRICOPHILA

MARCA REGISTRADA

LOÇÃO TRICOPHILA assegura-lhe a primazia e o record entre todas a loções até hoje conhecidas.

Deliciosamente perfumada a LOÇÃO TRICOPHILA impõe-se pelo seguinte: impede a quéda do cabello, não contém saes de prata ou qualquer outra substancia nociva; não mancha não suja e revigora os cabellos restituindo a côr natural AOS JA' EMBRANQUECIDOS; destróe a caspa, as coceiras e todas as doenças do couro cabelludo.

DEPOS. **A. GESTEIRA & CIA.**

RUA GONÇALVES DIAS, 59 — RIO

Utrosano

TORNA SÃO O UTERO DOENTE

REGULADOR SUPREMO DAS FUNCÇÕES UTERO-OVARIANAS

Jardim Zoologico

ABERTO DIARIAMENTE DESDE 8 HORAS.

Animaes de todas as faunas, notando-se

URSO BRANCO — LEÃO MARINHO — ELEPHANTE — LEOPARDOS — LEÕES — TIGRES — JAGUARES

Linda collecção de MACACOS Lndissimas secções de AVES

Grandes attracções Corridas

Sorteio de valiosas prendas. Trabalhos gymnasticos — Parque infantil.

VICTORIA REGIA!

A grande marca brasileira!

Sabonete finissimo divinamente perfumado até o fim!

Copiosa e refrigerante espuma!

CIGARROS CUBANOS
A ULTIMA PALAVRA
LOPES SÁ & C.IA

? ? ?

Como fazer em casa uma machina de calcular?

Como devemos dormir?

Como se afogam os incautos?

Como eram as primeiras moedas?

Existe a serpente do mar?

A que perigos nos expõem os animaes domesticos?

Como se explicam os prodigios realizados pelos fakirs?

Como tiveram inicio as grandes invenções?

Quaes as datas que todos devem conhecer?

Que são os atomos?

Ha realmente pessôa "con sorte"?

Que ha de verdade na astrologia?

Encontrarão resposta para todas estas perguntas, no

Almanach Eu Sei Tudo

para 1928